

União Brasileira de Trovadores

Trovas
e Trovadores
Revista Digital

Dezembro/25



Diretoria Gestão 2024/2025

Presidente:

Andréa Motta

Vice-presidente:

Arlindo Tadeu Hagen

Secretário:

Carla Alves da Silva

Conselho Nacional:**Presidente:**

Flávio Roberto Stefani

Vice-Presidente:

Carolina Ramos

Secretário:

Professor Garcia

Edição/Diagramação:

Andréa Motta

Nota do editor:

A União Brasileira de Trovadores é uma associação civil, cultural e recreativa, de âmbito nacional. Fundada em 21 de agosto de 1966, na cidade do Rio de Janeiro por Luiz Otávio e J.G.de Araújo Jorge entre outros trovadores; tem por sede a cidade de domicílio de seu presidente atualmente em Curitiba - Estado do Paraná. A UBT é constituída por Seções e Delegacias e tem por finalidade o estudo, cultivo, divulgação da trova e conagraçamento entre trovadores.

Sumário

Editorial	pág. 3
Revoadada de Natal	pág. 5
Memórias da Trova (A.A. de Assis)	pág. 6
A metrificação no gênero Trova	pág. 9
Os Florais de Corumbá (Luiz Otávio)	pág. 16
Jogos Florais de Corumbá (J.G. Araújo Jorge)	pág. 18
Trovas de Humor	pág. 20
Em Destaque: Anis Murad	pág. 23
Comentando Trovas (Renato Alves)	pág. 30
Índios Trovadores (Aparício Fernandes)	pág. 32
Trovas	
Seção Conselheiro Lafaiete-MG	pág. 36
Seção Ribeirão Preto-SP	pág. 39
Seção Porto Alegre-RS	pág. 40
Delegacia Mogi das Cruzes -SP	pág. 31
Delegacia Aracoiaba-CE	pág. 45
Delegacia Congonhas-MG	pág. 46
Delegacia Trmembé-SP	pág. 47
Seção Maringá-PR	pág. 48
Seção Bragança Paulista-SP	pág. 50
Seção Ocara-CE	pág. 51
Seção Campinas-SP	pág. 52
Seção Maranguape-CE	pág. 53
Seção Atibaia-SP	pág. 55
Seção Juiz de Fora-MG	pág. 57
Seção Toledo-PR	pág. 59
Seção São Paulo-SP	pág. 60
Seção Fortaleza-CE	pág. 63
Seção Taubaté-SP	pág. 65
Seção Curitiba-PR	pág. 69
Eles nos deixaram em 2025 (homenagem)	pág. 75



Mudam de forma as coisas; a essência nunca muda.

Monteiro Lobato

O clima natalino e das festas de ano novo está no ar! Estamos nos aproximando do Natal, é perceptível a troca das energias que nos permeiam, como a mudança das pessoas que encontramos no trabalho, nas ruas e nos meios que convivemos todos os dias. O que será que mudou?

Com a aproximação do Natal, as pessoas sentem uma necessidade muito grande de se reaproximar. Inconscientemente procuram coisas, lugares, pessoas e motivos que representam a energia natalina. Todos sabem que o fim do ano se aproxima e caminhamos para o encerramento de um ciclo anual.

Quando estamos encerrando um ano geralmente é feito um balanço dos acontecimentos que passaram durante o ano, na vida financeira, na vida acadêmica e na vida afetiva e sentimental. O espírito natalino é um convite para uma reflexão íntima que venha exteriorizar o amor. Sem dúvida é um período de muita conversa íntima.

Um momento para refletir e olhar para tudo o que temos com gratidão. É o momento de agradecer por todas as vitórias que alcançamos e celebrar estes dias tão importantes, com a mente e o coração no lugar certo.

A todos vocês que deram à UBT-Nacional, a honra de compartilhar seus trabalhos criativos, suas realizações, a todos que confiaram em nosso trabalho e durante este ano caminharam conosco; e com sabedoria, esperança, fé e união permitiram uma maior integração entre as representações em todo o país, onde unidos fomos capazes de conquistar e realizar nossas metas; a nossa gratidão.

A União Brasileira de Trovadores não seria nada sem vocês; somos uma equipe que corre na mesma direção. Que esta data seja um momento de reflexão para que nos enchamos de alegrias e de esperança e para que sempre acreditemos que tudo sempre pode melhorar, pois todas as coisas dependem de nós! Esperamos que todos os sorrisos sejam

multiplicados, que o nosso ânimo seja redobrado e que os nossos sonhos sejam objetivos constantes durante a nossa caminhada.

A Diretoria Nacional deseja a todos um natal cheio de amor, paz, alegria e que o ano vindouro possa trazer saúde, desenvolvimento, realização de novos planos e projetos.

E, como a trova tem o poder de encantar, emocionar e homenagear, em nossa edição de dezembro da Revista digital Trovas e Trovadores oferecemos, as mais belas trovas já escritas que retratam o verdadeiro espírito do Natal e a esperança renovada de um Ano Novo cheio de realizações e conquistas, além de outras tantas com outros temas.

Boa leitura!

A Diretoria



**Natal! Com fervor profundo,
minha prece ainda insiste:
- Senhor! Não haja no mundo
nenhuma criança triste!**

Carolina Ramos - SP



**Na manjedoura em Belém,
surge um mistério profundo:
uma luz vinda do além,
que se fez a Luz do mundo!**

Professor Garcia - RN





Revoada de Natal



Trovadores de Ontem

Bate a chuva, ruge o vento,
nesta noite de Natal!...

E o cipreste, num momento,
tem pingentes de cristal!
Maria Thereza Cavaleiro

Natal! A fé se renova!
E ao som festivo do sino,
deponho a flor de uma trova
aos pés de Deus pequenino.
Antonieta Borges Alves

Vamos cantar o Natal,
pois é tempo de alegrias...
Porém seria ideal
Cantá-lo todos os dias!
Joaquim Carlos

Noel, em prece constante,
pede ao céu, num gesto nobre,
que o rico, de hoje em diante,
queira ser irmão do pobre.
Lilinha Fernandes

Tal qual num conto de fadas,
quem sabe eu possa ver isto:
todas nações de mãos dadas
no aniversário de Cristo.
Ademar Macedo

Quanto mais festa e mais luz
nesses Natais de salões,
mas nós sentimos Jesus
ausente dos corações!
Luiz Otávio

Que saudades dos folguedos
dos meus Natais mais risonhos...
em que singelos brinquedos
amanheciam meus sonhos!
João Freire Filho

Mais um Natal... e, o garoto,
mãos vazias, diz pra gente:
- Meu sapatinho, tão roto,
deixou cair o presente.
Walneide Fagundes

Que os natais tragam à vida
mais sentimento cristão,
e a cada mão estendida,
a guarida de outra mão.
Campos Sales

Sons de sino na amplidão! ...
Natal!... e somente a lua
testemunha a solidão
destas crianças de rua!...
Domitila Beltrame

Natal! E tudo parece
mais feliz, sem dor nem mal...
- Quem dera o mundo pudesse
ser um perpétuo Natal!
J.G. de Araújo Jorge



Memórias da Trova

Antonio Augusto de Assis

Abril de 1970, durante o II Festival Brasileiro de Trovadores, em Maringá-PR. Presentes os mais prestigiados trovadores brasileiros da época, entre os quais Barreto Coutinho, médico pernambucano, então residente em Curitiba. Barreto Coutinho é o célebre autor da trova mais conhecida da língua portuguesa:

“Eu vi minha mãe rezando /
aos pés da Virgem Maria. /
Era uma Santa escutando /
o que outra santa dizia”.
Numa rodada de trovas de
humor, cometi um
gravíssimo pecado.



Barreto Coutinho

Diante de Luiz Otávio, J.G. de Araújo Jorge, Aparício Fernandes, Magdalena Léa, José Maria Machado de Araújo, Maria Nascimento, Élton Carvalho, Vera Vargas, Colbert Rangel Coelho, Carlos Guimarães, e mais um punhado de grandes mestres da trova, deu-me na telha fazer uma paródia em cima dos lindos versos do Barreto: Vi minha sogra tentando / enrodilhar-se outro dia. Era uma cobra imitando / o que outra cobra fazia... Imagine a reação do querido poeta.

Pior: ele usava bengala. E a dita cuja soou impiedosa em minha cabeça. Até hoje dói. Não tanto pela pancada, mas pelo remorso de haver brincado com a obra-prima de um primoroso trovador. Pedi desculpas, beijei-lhe as mãos. Ele sorriu. E disse apenas: “Tá bem, menino, mas de outra vez eu lhe ponho pimenta na língua”.



Que o nascer do Deus Menino
seja da Paz mensageiro
e o espírito natalino
permaneça o ano inteiro.

Renata Paccola – SP

Vem, e eu reparto contigo,
no Natal dum Deus eterno,
a hóstia dum pão amigo
e o vinho do amor fraterno,

Sérgio Bernardo-RJ

É Natal! É Luz! É vida!
No peito o amor se descerra!
Que a Paz encontre guarida
nos quatro cantos da terra.

Francisco Pessoa-CE

Para que o mundo se integre
num abraço fraternal,
nesta noite, a mais alegre...
Poetas... Cantai Natal ...

Izo Goldman – SP

Eu me curvo ante os conselhos
que recebo todo dia,
quando dobro os meus joelhos
aos pés da Virgem Maria!

Professor Garcia

Mestre de infinita Bondade,
neste Natal, por favor,
na Escola da Humanidade,
reforce a lição de amor!

Ercy M. Marques de Farias-SP

Que o renascer de Jesus,
nesta noite de Natal,
traga uma réstia de luz
a cegueira Universal!

Maria Madalena Ferreira-RJ

*

Nesta noite de orações,
pedirei, como presente,
que em todos os corações
haja um Natal permanente!

Amaryllis Schloenbach- SP

Natal... repicam os sinos...
banha-se o mundo de luz...
Há nos lábios dos meninos
o sorriso de Jesus!

Colbert Coelho-MG

Natal!. A casa sombria
faz da saudade um refém...
E eu ergo a taça vazia,
num falso brinde a ninguém!

Edmar Japiassu - RJ

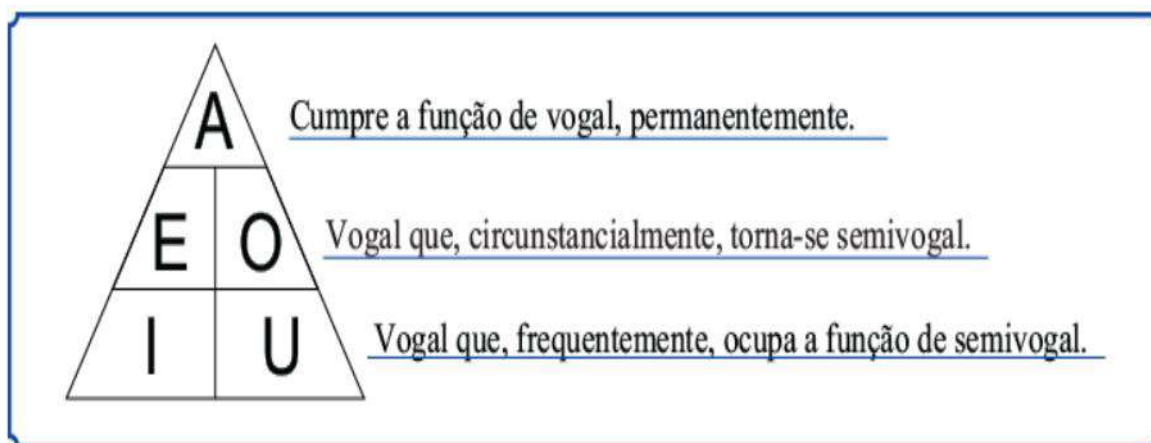


VER COM OS OUVIDOS — breve introdução à fonética.

Para o metrificador de versos interessa, de modo especial, vocábulos em que haja a presença de vogais, em uma de suas extremidades, permitindo a junção com o vocábulo vizinho.

Tais fusões possibilitam a transformação de duas sílabas em uma, de modo a alterar o número total de sílabas, dentro do verso. Para a junção de fronteiras silábicas, é importante saber **que não existe sílaba sem vogal e não é cabível duas vogais na mesma sílaba.**

Cabe, aqui, destacar dois conceitos: o que é VOGAL e o que é **SILABA**.



VOGAL — CONCEITO E FUNÇÃO DENTRO DA SÍLABA

A palavra vogal vem do latim "VOX", que significa voz, uma vez que todas são emitidas sem que a passagem de ar enfrente qualquer obstáculo, em sua emissão. As vogais têm livre emissão.

Já as consoantes, como sugere a própria denominação, são aquelas que soam COM a ajuda das vogais (daí o termo CONsoantes); as consoantes podem ser emitidas com bloqueio total ou parcial da passagem do ar.

A vogal "A": reina soberana, jamais abdicando de seu papel de vogal, independente de sua tonicidade (como em "c**A**sa").

A vogal "E": tanto cumpre a função de vogal aberta / é / (como em "p**E**dra") ou vogal fechada / ê / (como em "s**E**lo"), como, também, poderá assumir o papel de semivogal, uma vez que tem som equivalente a / i /, (como em "pode" = podi).

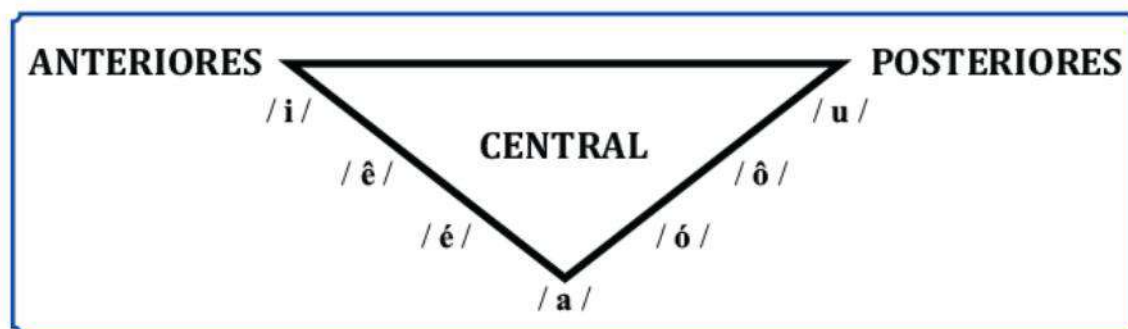
A vogal "I": vogal que, frequentemente, ocupa a função de semivogal (como em "pai" e "rei"; uma vez isolada (sem vizinhança de outra vogal), como em "r**I**so", ou acentuada, como em ca**I**do, ocupa a função de vogal.

A vogal “**O**”: tanto cumpre a função de vogal aberta / ó / (como em “p**O**bre”) ou vogal fechada / ô / (como em “p**o**ssível”), como, também, poderá assumir o papel de semivogal, uma vez que tem som equivalente a / u /, (como em “canto” = cantu).

A vogal “**U**”: vogal que, frequentemente, ocupa a posição de semivogal, como em “ma**u**” ou “pau**u**”; uma vez isolada (sem a vizinhança de outra vogal), como em r**U**de”, ou acentuada, como em “sa**Ú**de”, ocupa a função de vogal.

Quando atribuímos ao “**o**” o som de “**u**” ou ao “**e**” o som de “**i**”, estamos diante de uma situação em que tais vogais foram reduzidas. A denominação “reduzida” provém do fato de que são pronunciadas com maior suavidade (brandura frequente, em sílabas átonas finais), modificando o timbre, que passa de aberto a fechado.

Denominamos de DEBORDAMENTO a mudança de timbre, em que substituímos o fonema “**o**” por “**u**” e “**e**” por “**i**”, constituindo um par opositivo, sendo ambas as articulações possíveis (a escolha entre um modo e outro segue o padrão da fala regional). (Cf. BREVES, 2012: 34); (CRYSTAL, 1985: 73).



Acima, o gráfico invertido, destacando a zona de articulação, portanto, partindo da língua em repouso (vogal A) para a língua em movimento ascendente, em direção ao véu palatino. Considerando as vogais anteriores, a ponta da língua levanta-se em direção ao palato; considerando as vogais posteriores, o dorso da língua recua em direção ao palato.

IMPORTANTE FUNÇÃO DOS DIACRÍTICOS:

Denominamos de **diacríticos** os sinais gráficos que concedem às letras (ou grupos de letras) características fonológicas com poder de intervir na intensidade e no timbre das vogais. Sinalizam a qualidade da emissão sonora quanto à intensidade, ou seja, tônica ou átona, bem como a qualidade timbrística, que implica sons fechados ou abertos. (Cf. BREVES, 2012: 31); (ROBERTO, 2016: 98).

Eis os diacríticos recorrentes na língua portuguesa, em especial, no português falado no Brasil:
ACENTO AGUDO: usado para tonificar a vogal e indicar o timbre aberto, como no vocábulo “até”.

ACENTO CIRCUNFLEXO: usado para tonificar a vogal e indicar o timbre fechado, como no vocábulo “você”.

TIL: usado como indicativo de nasalização, em geral, no "a" final de vocábulos, como em “irmã”, ou em ditongos decrescentes, como em “põe”.

CEDILHA: usada antes das vogais "a", "o" e "u", como um recurso gráfico que transforma a consoante "c" com som de "s", como em “aço”.

APÓSTROFO: usado para indicar a supressão de vogais, aglutinando palavras, como em d'água (de água), e, também, para sinalizar a supressão de sílabas inteiras, como em 'tá (aférese de está). PS. Não confundir com "apóstrofe" — figura de linguagem.

LETRAS M e N (usadas como diacríticos nasalizadores): se posicionadas no final de sílabas, deixam de ser fonemas consonantais e cumprem a função de nasalizar a vogal anterior, como em “canto”.

P.S. "O "til" nada mais é do que o "m" ou "n" que, antigamente, se escrevia por cima da vogal" (MOTA, Otoniel; Apud. MACAMBIRA, 1985: 147).

A SÍLABA — CONCEITO E FORMAÇÃO

Cada sílaba é uma emissão sonora, não importa quantas letras (ou grafemas) estejam envolvidos em cada emissão.

Convém lembrar que **grafema** é um sinal gráfico (o mesmo que letra) e **fonema** é a emissão acústica (som audível), não havendo correspondência exata entre o número de grafemas e fonemas.

Exemplos:

CHUVA = 5 letras; 4 fonemas (CH tem o som de “x”).

FIXO = 4 letras; 5 fonemas (X tem o som de “ks”).

HOJE = 4 letras; 3 fonemas (H não vale como fonema, trata-se de uma letra muda, cuja representação é mantida para preservar a origem de determinadas palavras).

P.S.: Segundo José Rebouças Macambira, a letra "h" provém de uma convenção ortográfica medieval da região de Provença (sul da França), em que se inspirou a ortografia arcaica portuguesa. Provavelmente, por manter semelhança com a letra "y" — o "h" é similar a um "y" invertido — depois de consoante (com exceção de "ch"), assume o papel de um "i" consonantal. (Cf. MACAMBIRA, 1985: 150).

Podemos representar a formação silábica, de modo geral, através do desenho de uma montanha, em que temos: um **active**, um **núcleo** e um **declive**. O núcleo de uma sílaba será sempre uma vogal denominada de silábica, como em M(**A**)R, em que "**M**" é o active — a periferia anterior, também denominada de "crescente", porque cresce em direção ao núcleo — vogal "**A**" — concluindo a emissão silábica com o declive — a periferia posterior, também denominada de "decrescente", por finalizar o fragmento sonoro, que, em nosso exemplo, é a consoante "**R**".

Algumas sílabas são constituídas por **vogal + semivogal** ou **semivogal + vogal**. Importante salientar que as semivogais são inseridas nos fragmentos periféricos e, sendo semivogais, são consideradas assilábicas. Como em P(**A**)I, em que "**P**" é o active; "**A**" é o núcleo silábico; e o "**I**" é o declive (ou vogal assilábica). A periferia silábica — **active** e **declive** — pode conter vários fonemas, como em "GRAUS", em que temos: “**GR**”, no active; “**A**”, no núcleo; e “**US**”, no

declive. Nesse caso específico, houve um prolongamento periférico, envolvendo a sílaba e o declive. Devemos considerar que há sílaba sem acento, a exemplo de "AR", em que iniciamos com o núcleo, ou seja, a vogal "A", seguida de um declive — a consoante "R".

Do mesmo modo, há sílaba sem declive, como em "LA", em que iniciamos com o acento "L", seguido da vogal núcleo "Á".

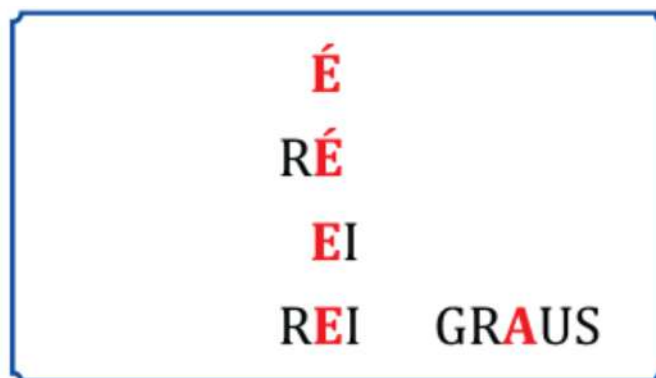
Devemos também considerar, nessa tipologia, a sílaba constituída apenas do núcleo, sem acento e sem declive, a exemplo de: "É", "EM" (cuja vogal nuclear vem seguida da letra diacrítica nasalizadora "m") e "HÁ" (cuja vogal nuclear é antecidida pela letra muda "H").

Resumindo a variedade do que foi exposto, podemos classificar as sílabas como:

a) **Simples**: sílaba constituída apenas pelo **núcleo** ("É")

b) **Composta**: sílaba constituída por dois elementos — **acento + vogal** ("RÉ") ou **por vogal + declive**. ("EI").

Complexa: sílaba constituída por três elementos: **acento + vogal nuclear + declive**. ("REI").



AS FRONTEIRAS SILÁBICAS: SINALEFAS E SINÉRESES

SINALEFA: Junção silábica entre duas palavras.

SINÉRESE: Junção silábica dentro da mesma palavra.

JUNÇÕES SILÁBICAS POR APROXIMAÇÃO

No processo de ditongação é considerada a junção de **vogal átona + vogal átona** (em que uma delas é tonificada) e **vogal átona + vogal tônica** (seguindo a tonificação natural das vogais em questão).

1) **DITONGAÇÃO**: junção de vogais diferentes, ocasionando o efeito de um ditongo entre palavras diferentes.

Exemplo 1: "A / noi- / te / to- / da / **se a-** / tor- / do- // a". (Cecília Meireles)

Exemplo 2: Con- / ti- / nu- / as- / **te o** / so- / **nho in-** / ter- / rom- / pi- // do". (Antero de Quental)

Exemplo 3: "A- / ves / da / noi- / **te! A-** / sas / do hor- / ror! Voe- // jail". (Mário Quintana)

2) **TRITONGAÇÃO**: Junção de vogais diferentes, ocasionando o efeito de tritongo entre palavras diferentes.

Exemplo: **E eu** / vos / di- / rei : / 'A- / mei / pa- / ra en- / ten- / dé- // las". (Olavo Bilac)

3. **SINÉRESE**: Trata-se de uma ditongação dentro da mesma palavra, transformando um hiato em ditongo.

Exemplo: "Os / **po en-** / tes / se- / pul- / crais // do ex- / tre- / mo / de- / sen- / ga- // no". (Alphonsus de Guimarães).

JUNÇÕES SILÁBICAS POR SUPRESSÃO OU COMPRESSÃO

1. **A CRASE:** fusão de duas vogais idênticas em uma só, o que implica a supressão de uma vogal

Exemplo: "Fi-/ lho/ da/ ra-/ **ça an-**/ ti-/ ga /dos / va-/ len-// tes". (Guerra Junqueiro)

2. **A ELISÃO:** fusão de vogais diferentes, em que ocorre a eliminação da vogal final átona (passiva) de uma palavra, diante da vogal inicial da palavra seguinte (ativa).

Exemplo: "Cho-/ ran-/ do/ co-/ **mo u-**/ ma/ cri-/ an-// ça". (Cecília Meireles)

3. **ECTLIPSE:** a junção de uma consoante nasal, que assume a função de vogal, com a vogal seguinte, o que implica a supressão da consoante "**M**" (usada como diacrítico que sinaliza nasalização).

Exemplo: "Eu / que-/ ro / mar-/ char / **com os** / ven-// tos" (Castro Alves)

DITONGO DECRESCENTE NÃO FAZ JUNÇÃO POSTERIOR

Os ditongos decrescentes com terminação em "**I**" e "**U**" não se elidem com vogal posterior.

Exemplo 1: "E eu/ vos / di-/ **rei:** / **A-**/ mei / pa-/ ra en-/ ten-/ dê-// las". (Olavo Bilac)

Exemplo 2: "Des-/ can-/ **sou/ a-**/ i-/ nal/ meu/ co-/ ra-/ ção". (Antero de Quental)

Toda ditongação decrescente com terminação em "**i**" e "**u**" implica travamento silábico, por que fechamos, nesse ponto, a emissão sonora, não permitindo fundir-se à vogal posterior.

Segundo Macambira, "*a semivogal não se comporta fonologicamente como vogal e, dado isto, rejeita a crase*". (MACAMBIRA, 1984:385).

Exemplo: "Mi-/ sér-/ ri-/ mo! / Cor-/ **reu** / **o** / mun-/ do in-/ tei-// ro". (Castro Alves)

NÃO É ACEITO NA TROVA O RECURSO SUARABACTI - (JUNÇÃO SILÁBICA POR EXTENSÃO OU ADIÇÃO)

1. **SUARABACTI:** Trata-se de um tipo de **epêntese**, ou seja, a inclusão de um fonema no interior de um vocábulo, acrescentando a uma consoante muda uma vogal subsequente.

Exemplo: ad(i)miração.



Papai Noel, vê se faz
do Natal um baluarte:
erga a "Bandeira da Paz",
gravando "Amor" no estandarte!
Ivone Taglialegna Prado

Balaio de Trovas

A paz se faz com amor
e o que mais nos desafia
não é plantar uma flor,
mas regá-la todo dia!

José Ouverney

Bondade, segundo eu penso,
é a peça que está perdida
do quebra-cabeça imenso
que nós chamamos de vida

Gérson César Souza

Poucos sabem que não sabem
tudo o que dizem saber.
Maiores saberes cabem
nos que sabem sem dizer.

Aparício Fernandes

Em cada palmo de terra,
todo instante de labor,
há pujança em vale e em serra
pelas mãos do agricultor.

Relva do Egypto R. Silveira

Se da planta nasce a flor,
se do ventre vem a vida,
é das mãos do agricultor
que vem a nossa comida.

Julimar Andrade Vieira

Cortês, arisco, engraçado,
sabido, alegre, faceiro...

-Eis o retrato falado,
o perfil do brasileiro!!!

Eduardo A. O. Toledo

A saudade é passarinho
que voa pela amplidão,
mas só sabe fazer ninho
na concha do coração.

José Lucas de Barros

A distância, achando meios
para unir nossas metades,
somou nossos devaneios
e dividiu as saudades!...

Maria Nascimento

A velha esquina esquecida,
toda enfeitada de flor,
sem querer, fez-se guarida
de nossa história de amor.

Mara Melinni

Tens apenas um defeito:
ferir-me na insensatez;
eu apenas o direito
de morrer uma só vez!

JB Xavier

Saudade: um eco perdido
de uma cantiga da infância...
Perfume de flor nascido
lá nas brumas da distância...

Luiz Otávio

Em um jardim da cidade,
tendo a sua companhia,
eu já nem sinto saudade
da saudade que eu sentia...

Antônio Colavite Filho

Sol e mar... calor, beleza...
vem mostrar à humanidade
que o homem e a natureza
têm a mesma identidade.

Eliana Ruiz Jimenez

Decretaste uma sentença
bem cruel, na despedida,
ao privar-me da presença
que era tudo em minha vida!

Lucília Trindade Decarli

Quando a dúvida se instala,
No fundo d'alma da gente
A Razão fica sem fala
Surda...cega...inconsciente!

Héron Patrício

Nas ondas do mar ao vento,
do meu sonho fiz canoa
e surfei em pensamento
vendo um arco-íris na proa!

Rodolpho Abbud

Eu quero poder cantar
meus versos aos quatro cantos,
e, assim, talvez transformar
em risos, todos os prantos.

Gislaine Canales

A noite calada e escura
que silencia meu pranto,
revela toda a amargura
na falta de teu encanto.

Nilton Manoel

Tua carta inesperada
tantas lembranças me trouxe,
que eu vivi de um quase nada,
um quase tudo tão doce!...

Analice Feitoza de Lima

Ele está mais desatento...
seu olhar nem fita o meu!
Que pena meu pensamento
não poder seguir o seu!...

Carolina Azevedo de Castro

Um sonho é sonho, mais nada,
mas, às vezes, na emoção,
deixa marcas na calçada
das ruas do coração.

Flávio Stefani

Em teus traços eu diviso
a natureza espelhada:
a alvorada em teu sorriso,
e em teus olhos... Madrugada!

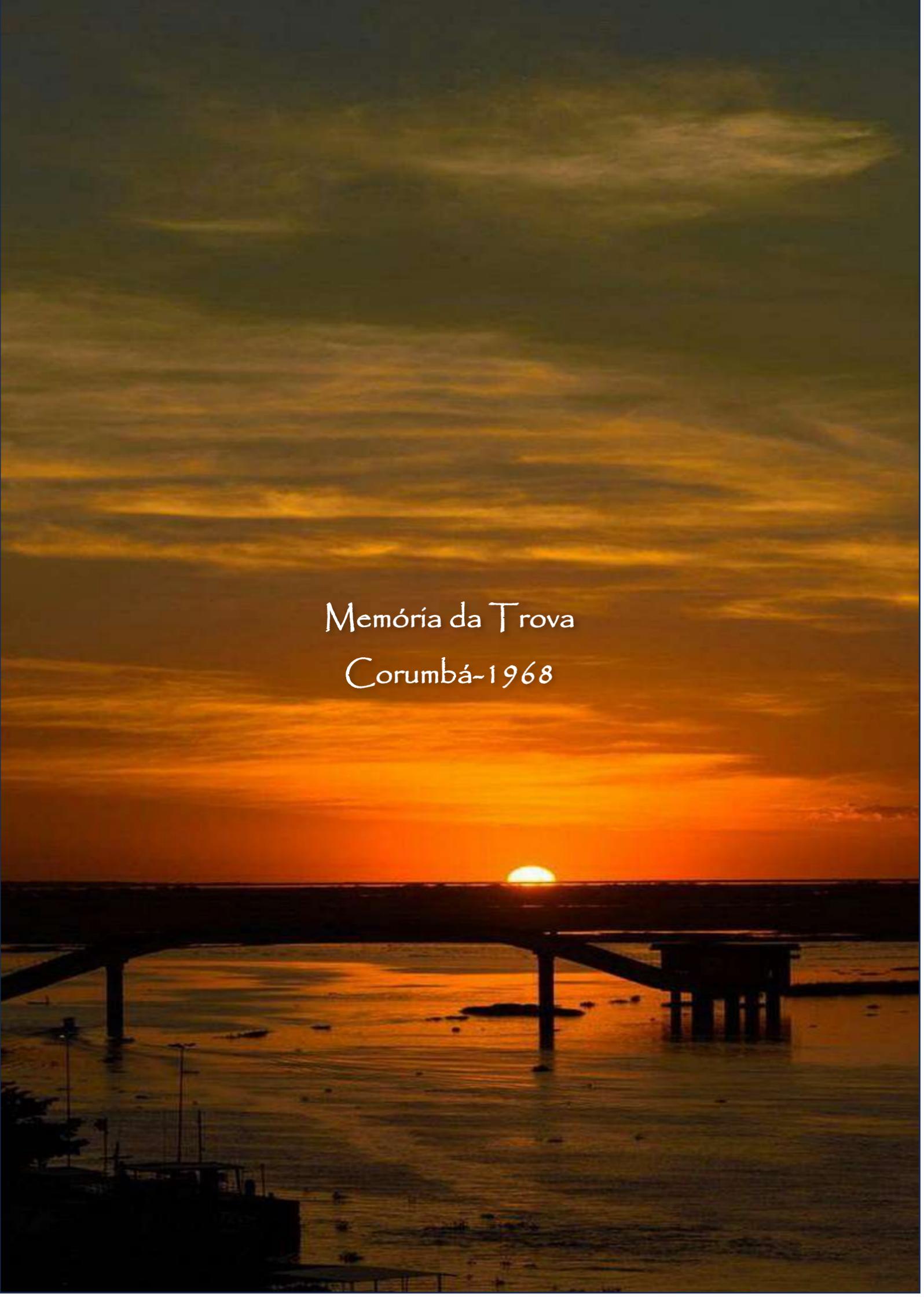
Arlindo Tadeu Hagen

Solidão, velha porteira
na estrada da meia idade,
delimitas a fronteira
entre o porvir e a saudade?

Divenei Boseli

Quando rezas em surdina
mãe, vejo nos olhos teus,
a inspiração que ilumina
tua conversa com Deus!

Elen de Novais Félix

A full-page photograph of a sunset over a body of water. The sun is a bright, glowing orb on the horizon, casting a long, shimmering reflection across the water's surface. The sky is filled with soft, horizontal clouds, tinged with orange and yellow. In the foreground, the dark silhouette of a bridge with multiple piers spans the water. The overall mood is serene and nostalgic.

Memória da Trova
Corumbá-1968

OS FLORAIS DE CORUMBÁ

Luiz Otávio

Ontem estávamos no extremo oeste brasileiro – na cognominada “Cidade Branca”, Corumbá, onde assistimos, encantados e entusiasmados, aos seus I Jogos Florais. Foram cinco dias inesquecíveis de sonho, de confraternização, de uma hospitalidade carinhosa.

Partimos do Rio de Janeiro num turbo hélice japonês, no domingo, 9 de junho. A caravana era



Abbud, Elton, Alves Costa, Colbert e Assis, nos I Jogos Florais de Corumbá-1968

formada pelos premiados Durval Mendonça, Colbert Rangel Coelho, Lúcia Lobo Fadigas, Luiz Alves Costa, Elton Carvalho, Rodolpho Abbud e membros da Comissão Julgadora: Margarida Lopes de Almeida, Maria Sabina, Helena Ferraz e o autor destas linhas (Luiz Otávio).

O primeiro colocado, de Maringá, A. A. de Assis, incorporou-se ao grupo em Campo Grande, em companhia de Ary de Lima (poeta e vereador), representante da Câmara Municipal de Maringá. J. G. de Araújo Jorge (também membro da Comissão Julgadora) seguiu por terra, por sofrer de “alergia” aérea...

Cada um de nós – membros dessa comitiva – só teve expressões de encantamento para qualificar a beleza desses festejos tão bem idealizados e organizados pelo distinto casal Dr. Hélio Sachser de Souza, com a cooperação da Prefeitura, do Governo do Estado, da sociedade local, dos clubes, do comércio e indústria, dos Irmãos Chamma, do Exército e Marinha, da imprensa e rádio, da mocidade estudantil e de todo o povo da cidade. Todos, enfim, prestigiaram, ajudaram, e deram a sua presença ativa nas festas dos I Jogos Florais de Corumbá. Para relatar, ainda que resumidamente, todas as solenidades e passeios, para citar todos aqueles que com seu trabalho ou sua gentileza colaboraram para o grande brilho das festas, precisaria escrever várias crônicas.

Que me relevem, pois, os amigos de Corumbá e os leitores. Assim, faço um breve relato: no aeroporto, aguardavam-nos o governador do estado, o prefeito, a Comissão Central, os membros da Comissão Seleccionadora, os trovadores locais, as musas, e inúmeras figuras da sociedade, que, em seus carros, nos levaram ao hotel.

O almoço foi na casa do casal Lucy-Hélio, e constou de uma caprichada feijoada de autoria da genitora de Dona Lucy.

À noite, na Praça Dom Bosco, o coral Cecília Meireles iniciou as solenidades com a Oração de São Francisco de Assis, nosso padroeiro, o que muito nos comoveu. A seguir, Gabriel Vandoni de Barros fez o discurso de inauguração do monumento ao corumbaense Pedro de Medeiros, saudando também os trovadores visitantes e exaltando os Jogos Florais. Logo depois, J. G. de Araújo Jorge, em breves palavras, fez uma saudação à cidade, enaltecendo os Jogos Florais e

focalizando a beleza daquele espetáculo, com tanto povo em volta de um coreto para assistir à inauguração de um monumento a um poeta e ouvir trovas, sendo, pois, um verdadeiro “Comício de Poesia”. A seguir, os organizadores solicitaram-me que comandasse a apresentação dos trovadores ao povo e também aos ouvintes de duas estações de rádio que transmitiam a festa. Desfilaram os trovadores da comitiva e os locais, cada um dizendo cinco trovas.

No dia seguinte, segunda-feira, 10, fomos visitar a fazenda Itacupê, do sr. Angelito Albaneze, onde nos foi oferecido um churrasco pelo cronista social Admar Amaral. À tarde, fomos visitar o Quartel General da Segunda Brigada Mista, comandada pelo general Mendonça Lima, que, com sua oficialidade, recebeu com grande atenção a caravana dos trovadores. A seguir, visitamos o Museu Regional, uma obra notável de Gabriel Vandoni de Barros. Às vinte horas, houve uma recepção na Câmara Municipal, quando o vereador e trovador Clio Proença saudou os visitantes e, por coincidência, teve sua oração respondida por outro vereador, de Maringá, Ary de Lima. Outros vereadores e trovadores usaram da palavra. A seguir, todos se dirigiram para o navio paraguaio “Presidente Carlos Antonio Lopes”, onde nos foi oferecido um belo banquete, com a presença do prefeito, do cônsul do Paraguai e de outras autoridades. Foi uma bela noite, com poesias ditas pelos trovadores e declamadas por Margarida Lopes de Almeida, Maria Sabina, Lucy Maria Bonilha de Souza e pela musa Nancy Scaffa. Um conjunto paraguaio apresentou belíssimas músicas típicas. Esquecia-me de dizer que pela manhã desse dia fizemos um belo passeio às minas de manganês de Urucum.

Na terça-feira, dia 11, fomos à Base Naval de Ladário, e assistimos às comemorações do aniversário da Batalha do Riachuelo. A parte da tarde foi ocupada na visita a indústrias locais. À noite fomos convidados pelo comandante da Base Naval de Ladário para a festa e coquetel em comemoração ao Dia da Marinha. Houve danças, e os trovadores apresentaram as suas trovas.



Luiz Otávio, Durval Mendonça, Assis e Rodolpho Abbud

No dia 12, quarta-feira, pela manhã, fomos de ônibus até Puerto Suare, na Bolívia. Na fronteira, tiramos uma fotografia com um pé no Brasil e outro na Bolívia. À tarde, fizemos um belíssimo e agradável passeio pelo rio Paraguai, a bordo de um navio da flotilha. Havia um conjunto orfeônico estudantil, que apresentou vários números, e alunas de colégios de Corumbá e Ladário chegaram a fazer filas para que os trovadores escrevessem trovas nos seus cadernos. À

noite, tivemos excelente programa de declamação, de responsabilidade de Lucy Maria Bonilha de Souza, que recebeu de todos os maiores aplausos. Inicialmente, foram coroadas as musas pelos trovadores. Na primeira parte, vários grupos, muito bem ensaiados, apresentaram poemas e as trovas vencedoras. Na segunda parte, houve um desafio estilizado, muito bem apresentado por seis pares. Na terceira parte, tivemos a saudação aos visitantes pelo dr. Lécio Gomes de Souza, um poema de exaltação aos Jogos Florais e aos trovadores, por Lucy Maria Bonilha de Souza, e, finalmente, em agradecimento, aos organizadores, e à sociedade que lotava o Corumbaense Futebol Clube, eu disse algumas palavras e apresentei os trovadores, que

declamaram suas trovas. Maria Sabina fez um poema para a ocasião, que foi muito aplaudido. Às 23 horas fomos todos homenageados no baile do Riachuelo Futebol Clube.

No dia 13, pela manhã, assistimos ao desfile escolar-militar pelo transcurso do 101º aniversário da Retomada de Corumbá. Abria o desfile uma grande faixa com saudação aos Jogos Florais. A musa desfilou num carro alegórico que trazia, num enorme quadro, a trova vitoriosa, de A. A. de Assis. Às 11h30, no salão nobre da Prefeitura, com a presença do general comandante da Segunda Brigada Mista, do contra-almirante comandante da Base Naval de Ladário, do bispo, do prefeito, de outras autoridades, de elementos da sociedade local, além dos trovadores, o prefeito saudou os visitantes e, a seguir, como presidente nacional da UBT, instalei oficialmente a UBT de Corumbá, dando posse ao seu presidente, Gabriel Vandoni de Barros. À tarde, alguns trovadores foram ao Clube de Tiro, onde assistiram à prova “I Jogos Florais”, enquanto Colbert, Elton, Rodolpho e eu fizemos um belíssimo voo de teco-teco, graças à gentileza do comandante Carneiro. À noite, tivemos o Baile das Musas, no Corumbaense Futebol Clube, quando os trovadores visitantes foram homenageados por D. Lucy.

Na sexta-feira, dia 14, pela manhã, fomos levados por grande caravana ao aeroporto, onde houve trovas improvisadas e lágrimas...

Tomamos um DC-3 até Campo Grande e, ali, o Caravelle que, a oito mil metros de altura e 850 quilômetros por hora, nos trouxe de volta, tão rapidamente, na ilusão de que poderia voar mais depressa que a saudade que já voava ao nosso lado...



I JOGOS FLORAIS DE CORUMBÁ

J. G. de Araújo Jorge

Alegro-me de ter sido o patrono dos I Jogos Florais de Corumbá. Conheci a cidade em novembro de 1967, como convidado especial de D. Lucy Bonilha de Souza para participar do recital de encerramento do seu curso de declamação. Impressionei-me com a participação da sociedade corumbaense numa festa de arte, do mais elevado nível cultural; com o trabalho e a organização do casal Sachser de Souza (dr. Hélio e D. Lucy), e sugeri que poderiam promover em Corumbá os Jogos Florais.

Qual não foi minha surpresa quando, alguns meses depois, recebo em minha casa, no Rio, a visita dos dois, pondo-me a par da iniciativa, já em plena realização. E o resultado foi o que todos tivemos a oportunidade de constatar, em junho deste ano: os primeiros Jogos Florais de Corumbá se transformaram numa festa da cidade e num verdadeiro sucesso. E nós, que idealizamos os Jogos Florais no Brasil, e deles participamos em tantas outras cidades, podemos testemunhar que os de Corumbá, principalmente pela vibração e pelo interesse popular, tornaram-se os de maior expressão e beleza dentre quantos já se realizaram.

Em crônica para a revista “Joia”, do Rio de Janeiro, de agosto deste ano (1968), comentei assim essa festa de poesia:

A trovite está grassando. Raro é o dia em que não recebo, pelo correio, um livro de quadras. E multiplicam-se os Jogos Florais, baseados quase todos em concursos de trovas. Observa-se, realmente, um verdadeiro surto trovadoresco em todo o país. Aparício Fernandes publicou em dois grossos tomos oito mil trovas, de oitocentos poetas brasileiros. Eno Theodoro Wanke vem procurando fixar sua história e desenvolvimento: “o trovismo é o primeiro movimento poético surgido no Brasil, depois do modernismo de 1922” (...).

Eis um aspecto importante do movimento trovadoresco: a reconciliação da poesia com o povo. A trova é um gênero literário eminentemente popular, primeira manifestação de poesia, simples, musical, comunicativa. Seus cultores estão repondo, de certo modo, nossa poesia em sua tradição: não se envergonham de usar um idioma acessível; de poderem ser ouvidos e compreendidos. Não passam por gênios, não fabricam charadas, não se fecham nos sótãos obscuros de esdrúxulas construções verbais (...).

Escrevo estas palavras no justo momento em que acabo de voltar dos Jogos Florais de Corumbá.

baianíssimo Jaime de Faria Goes, meu querido amigo já desaparecido, realizou um concurso de trovas cujo tema era “a boa terra”. Interessando-me pelo mesmo, saí vencedor. Eis a trova que fez a mágica: *Ladeira, praia, coqueiros, / igrejas, lendas, poesia, / cais do Mercado – saveiros... / – Natal da pátria: Bahia! /*

Na viagem, eu e Luiz Otávio, outro dos vencedores, imaginamos o renascimento dos Jogos Florais no Brasil, e escolhemos Friburgo para o lançamento da idéia. De lá para cá, cerca de cem cidades brasileiras já realizaram Jogos Florais, e Friburgo programou com as festas do seu sesquicentenário, este ano (1968), os seus IX Jogos Florais.

A maior prova do sucesso absoluto da iniciativa positivou-se, agora, com os I Jogos Florais de Corumbá, na fronteira oeste do Brasil, de onde estou chegando. E valeu a pena o longo passeio. Corumbá é, por si só, uma bela surpresa para o visitante. Como não viajo de avião, fui mesmo de ônibus e de trem. Mas não me arrependi da esticada até os confins da pátria, nos limites com a Bolívia. Eta Brasil grande! Até Bauru segui de ônibus; de lá, pela Noroeste, de trem, até Corumbá. Dois dias e uma noite de viagem.

Corumbá engalanou-se toda para os festejos. Pelas ruas e praças havia faixas coloridas saudando os trovadores. É uma cidade clara, limpa, bem traçada, com modernos edifícios. Possui jornais diários, duas estações de rádio, uma faculdade, e precisa apenas de uma rodovia para romper seu isolamento e expandir-se. Contornando a cidade, à distância, a serra do Urucum, toda de manganês e ferro (...). Na frente está o rio Paraguai, que faz um S caprichoso diante da cidade, como quem não quer ir-se embora. Mais abaixo, a Base Naval de Ladário, com suas tradições históricas (...).

O povo corumbaense lembra muito o carioca, pela alegria, cordialidade, sem bairrismos estreitos, hospitaleiro. Corumbá, “Cidade Branca”, como a chamou o poeta maior Pedro de Medeiros, repousa sobre um vasto e alvo lençol de calcáreo, que desponta aqui e ali manchando o chão, e que se pode ver, nos cortes do morro, quando se chega à cidade pelo rio. Então, parece uma Bahia fluvial, com cidade baixa e alta: uma rente ao cais, com sobradões coloniais

e armazéns; outra no alto, por trás do renque de palmeiras imperiais perfiladas na Avenida Marechal Rondon. E dá vontade de repetir, como na canção dedicada à Bahia: “Você já foi a Corumbá? Não? Então vá!”

Durante uma semana, Corumbá, o Governo do Estado, a Prefeitura, autoridades civis e militares, industriais, comerciantes, o povo, todos participaram das festas do I Jogos Florais. Espetáculo inacreditável – e eu diria inédito se não tivesse assistido a outro semelhante em Maringá – foi o daquela praça lotada de povo, ouvindo e vibrando com as apresentações de trovadores, naquilo que chamei de verdadeiro “comício de poesia”.

Ponto culminante dos festejos foi o grande recital, promovido por D. Lucy Bonilha de Souza, quando foram coroadas a nove musas, e entregues os prêmios e troféus aos vencedores.

Num mundo triste e conturbado, agitado por ódios e violências, vale a pena ressaltar uns claros e poucos momentos de amor e poesia. Corumbá está de parabéns pela demonstração de sensibilidade e inteligência de seu povo. De certa forma os Jogos Florais correspondem ao grito de paz da mocidade, com o seu “The Flower Power”. E não encontro melhor fecho para esta crônica do que a trova de Antonio Augusto de Assis, trovador de Maringá, que obteve o primeiro lugar, quando louva a missão dos poetas: *Num tempo em que tanta guerra / enche o mundo de terror, benditos os que, na Terra, / semeiam versos de amor! /*.

┐ suas trovas ficaram ...

O cinamomo floresce
em frente do teu postigo.
Cada flor murcha que desce
morre de sonhar contigo...

Alphonsus de Guimaraens

Entre os suspiros do vento,
da noite ao mole frescor,
quero viver um momento,
morrer contigo de amor!

Álvares de Azevedo

Piloto que dás teu giro
montado em peixe de prata,
carrega este meu suspiro
e leva a quem me maltrata!

Carlos Drummond de Andrade

Tudo se gasta e se afeia,
tudo desmaia e se apaga,
como um nome sobre a areia
quando cresce e corre a vaga.

Casimiro de Abreu

Na copa dos arvoredos,
nas orvalhadas verduras,
há sonâmbulos segredos
e murmuradas ternuras.

Cruz e Sousa

Dessa tão ferrenha mágoa
de querer vos esperar,
meus olhos se encheram d'água,
salgada como a do mar!

Emiliano Perneta



HUMOR

T R O V A S

– “Que fome, mãe! Tem comida?”
“Temos sopa de letrinhas...”

Grita a filha mais sabida:

– “As maiúsculas são minhas!”

Sérgio Ferreira da Silva

Cabelo é um negócio louco...
há divergências fatais:

– Na cabeça, um fio é pouco;
mas... na sopa... ele é demais!

Elisabeth S. Cruz

Não botem fogo na cana
peço ecologicamente –,
que a cana boa e bacana
é que põe fogo na gente!

Héron Patrício

Ao homem muito ciumento
há um dilema que aperreia:
ou esquece o casamento,
ou casa com mulher feia!

Josa Jásper

A mulher tem, geralmente,
três idades, a saber:
a verdadeira, a aparente...
e a que costuma dizer!

Augusta Campos

Nunca vi coisa mais jeca,
disse o sapo num lamento:
– Por que ver a perereca
só depois do casamento?...

Milton Nunes Loureiro



-Tem café? Pergunta a esmo
o louco ao dono do bar.
-Saiu agorinha mesmo!
-E demora pra voltar???

Pedro Ornelas

O frango já não esquenta
quando a franga sai da linha...
afinal ele "comenta":
– galinha é sempre galinha...

Maria Nascimento

Com muito humor, o gabola
insiste numa cantada,
mas hoje tanto se enrola,
que apenas canta... e mais nada!!!

Ercy Maria Marques de Faria

- Me empresta cem? - Nem por alto!
- Vinte! - Eu já disse: não tem!
- Passe a grana: isto é um assalto!
- Ok, eu te empresto os cem!

José Ouverney

Ao galo meio inibido,
diz a pata sem recato:
– Não tenha medo, querido,
meu marido é mesmo um... pato!!!

Izo Goldman

Que lua-de-mel aquela!
Faltou luz, foi um sufoco:
a noiva queria vela,
o noivo só tinha um toco...

Wanda de Paula Mourthé



Minha vó que já está morta,
queria tudo perfeito,
até fazendo uma torta,
fazia torta direito.

Orlando Woczikosky

Calúnia, à falta de assuntos,
porque na cama nos viu,
diz que nós dormimos juntos,
mas nenhum de nós dormiu...

Belmiro Braga

O inquérito começou
e o inspetor é interrogado:
- O cadáver, como o achou?
- Morto, senhor delegado!

Antônio Tortato

Por um engano semântico,
deu mancada o Seu Manoel,
que pensou que "TRANSAtlântico"
fosse um navio-bordel!

Arlindo Tadeu Hagen

À fantasminha abraçado,
atrás de uma sepultura,
o fantasma, apaixonado,
diz, morto de amor: "fofuuuuuuuuura!"

Edmar Japiassu Maia

Uma fotinha mandai-me,
para enfeitar o meu book...
pruquê já faiz longue taime
que nós, amor, não se look...

Flor de Pádua

Destaque: Anís Murad



Anís Murad Lasmar “nasceu no Rio de Janeiro no dia 08 de julho de 1904, filho de Murad Sallum Lasmar e Maria Antun Lasmar, de origem libanesa. Compositor musical, autor de vários sucessos; ator teatral cômico. Na Trova, foi, ao lado de Colbert Rangel, o primeiro a obter o título de "Magnífico Trovador" em Nova Friburgo, após sair-se vitorioso nos três primeiros Jogos Florais, em 1960/61/62. Ironicamente, também o trovador que por menos tempo desfrutou desse título, desde maio (quando o conquistou), até o dia 23 de outubro de 1962, quando desencarnou”. (texto de *José Ouverney*).

Sobre Anís Murad, J.G. de Araújo Jorge, no artigo “Anís Murad, uma revelação dos Jogos Florais”, publicado originalmente na Coleção “Trovadores Brasileiros”, Organização de Luiz Otávio e J.G. de Araújo Jorge pela Editora Vecchi, em 1962 assim se manifestou:

“Se a iniciativa da realização de Jogos Florais, no Brasil, não tivesse outros méritos, esse bastaria para justificar a sua criação: a possibilidade de permitir a revelação de verdadeiras vocações Poéticas.

Anís Murad, ele próprio o confessa, deve aos Jogos Florais de Friburgo a oportunidade de ter descoberto que trazia em si, sem saber, a "graça" da trova.

E concorrendo aos dois primeiros Jogos Florais, surgiu logo vitorioso, colhendo prêmios a mancheias. O tema dos I Jogos Florais de Friburgo, foi o Amor. Cerca de 2.500 trovas foram enviadas, trovas mandadas dos mais distantes Estados brasileiros, e até de Portugal e Províncias Ultramarinas. Anís Murad conquistou o segundo lugar.

Sua trova, é uma pequenina joia de lirismo, espontaneidade e graça:

Eu amo a vida, querida,
com todo o mal que ela tem,
só pelo bem que há na vida
de se poder querer bem.

Aquele balanceio das palavras, uma espécie de gingar feminino quando caminha, característica das boas trovas, - não fosse a trova mulher; aí está, no trocadilho, alternando nos dois versos finais as expressões "só pelo bem" e "querer bem", além do efeito, tirado antes, pelo contraste entre "o mal", e "só pelo bem."

Todo mundo sabe que não há propriamente regras para a confecção de uma quadrinha. Mas a verdade, é sendo como é, um tipo

por excelência de poesia popular, nascida quase para ser ouvida, a trova possui elementos de composição que se firmaram através de seu uso generalizado, por cantores populares, e por poetas de formação literária. E um destes elementos, é sem dúvida, esse balanceio das palavras a que me referi citando a trova de Anis Murad, e que dá à trova aquele ritmo dos quadris de uma mulher, quando a vemos, depois que passa por nós... Eu diria, na “nossa língua”:

Ah! trova com que me enleio...
Tens um gingado qualquer
que lembra esse bamboleio
do corpo de uma mulher...

Sendo um dos vencedores, Anis Murad foi a Friburgo. Eu lhe avisara sobre os encantos da cidade. Ei-la!

“Jardim Suspenso” na serra
dentro da Serra do Mar,
é o céu mais perto da terra
que você pode encontrar...”

Emocionou-se com as festas. Entusiasmou-se com a vitória alcançada, e preparou-se logo para concorrer aos II Jogos Florais. Mandando suas trovas sobre SAUDADE, que era o novo tema do Concurso, Anis Murad conseguiu classificar entre as vinte primeiras trovas, nada menos que cinco!

Conquistou o 1º, 5º, 11º, 17º e 20º lugares. Chegamos a “ameaçá-lo” de mandar incluir um item especial no Regulamento dos futuros Jogos Florais, excluindo-o como concorrente... Era demais... O poeta açambarcara os Jogos Florais...

E haviam sido mandadas para os II Jogos Florais mais de 10 mil trovas, classificando-se, inclusive, em 7º lugar, uma poetisa portuguesa, Ana Rolão Preto Martins Abano, de Benguela, Angola, África Ocidental Portuguesa.

Na solenidade de encerramento dos II Jogos Florais no Centro de Arte, de Friburgo, quando são entregues os diplomas, troféus e prêmios aos trovadores vitoriosos Anis Murad falou em nome de seus companheiros. Seu discurso foi... em trovas. E como é além de um trovador lírico, um trovador espirituoso e alegre fez referências especiais às autoridades presentes, inclusive ao então Ministro da Educação, Brígido Tinoco.

As trovas de Anis Murad para os II Jogos Florais, apresentavam uma característica: falavam quase todas em Maria. Eram trovas sobre a saudade, mas a saudade era da... Maria.

Por uma estranha coincidência, na mesma ocasião dos Jogos Florais, a cidade de Campos promovia pela segunda vez o seu Salão Campista de Trovas, com exposição e

concurso de trovas, sendo o tema, - Maria. Anís Murad, entretanto, preferiu mandar as suas quadrinhas para o Concurso de Friburgo, e venceu galhardamente, de braços dados com a saudade... de sua Maria...

Eis as suas trovas vitoriosas:

em 1.º lugar:

Maria, só por maldade,
deixou-me a casa vazia...
Dentro da casa: saudade,
e na saudade: Maria!

em 5.º lugar

Debaixo de nossa cama,
que tu deixaste vazia,
o meu chinelo reclama
o teu chinelo - Maria.

em 11º lugar

Saudade - rede vazia
a balançar tristemente...
minando a melancolia
que dorme dentro da gente.

em 17º lugar

Essa Maria - que existe
chorando, nos versos meus,
foi a saudade mais triste
que alguém deixou num adeus.

em 20º lugar

No meu ermo, "Soledade",
alguém bateu, certo dia.
-"Quem é? - "sou eu! a Saudade!"
-"Meu Deus! a voz de Maria!..."

Tão excelente trovador, Anís Murad devia ser português... ou filho de portugueses. Entretanto é filho de libaneses, e seu nome completo é Anís Murad Lasmar. Trabalha no comércio, é contador. Entretanto, o que é mesmo na vida, é cantador. Os Jogos Florais de Friburgo vieram retirar-lhe a tempo, escondido no peito, um coração cheio de cantigas. Primogênito de oito irmãos, nasceu, segundo nos contou, de sete meses, e teve por incubadeira uma caixa de sapatos. Vamos dar-lhe a "viola":

De sete meses gerado
vim ao mundo temporão...
Já fui tesouro guardado
em caixa de papelão...

Vim de longe, despachado
numa velha embarcação...
Sou nacional fabricado
com peças de importação...

Como já acentuei, a trova de Anís Murad não é apenas lírica. Anís é um grande emotivo, um grande sentimental está na raça, no sangue. Mas é também, por temperamento, um espírito alegre, às vezes até satírico. É de família. Seu irmão, Jorge Murad, (que teve uma trova classificada nos Jogos Florais de Pousso Alegre), é um excelente contador de histórias, um humorista que tem explorado nos programas de rádio e em audições teatrais, com

muita graça, o tipo tradicional do “turco”, imitando-lhe a fala e os cacoetes. A infância de Anis ele a passou no bairro de Noel Rosa, - em Vila Isabel, - e sua juventude, no Andaraí. Interessou-se pelo teatro, foi ator, e diretor de ensaios. Colaborou com Plácido Ferreira, integrando o elenco do seu “Teatro pelos Ares”; participou do “Teatro Sherlock” e de outras programações em várias emissoras cariocas. Por isso, o assunto lhe deu esta quadrinha:

O teatro é a vida da gente.
A Vida, é teatro também.
Mas só no teatro se sente
a vida que o teatro tem.

Anis acabou sendo Diretor da Casa dos Artistas. Antes de se descobrir trovador, já fazia versos. E um dos maiores sucessos de nossa música popular e carnavalesca, o samba de parceria com Luiz Pimentel e Manoel Rabaça,

“Bebida, mulher e orgia”, tem letra sua. Quem não cantou aqueles versos?

“É a lei do vagabundo
Quem bebe sente alegria
Sem mulher, sem orgia
Não há prazer nesse mundo

Na bebida afogo a dor
Na mulher vejo o prazer
Na orgia encontro até
A razão do meu viver

Mas se a bebida faltar
E a mulher fugir de mim
Na orgia hei de encontrar
O princípio do meu fim.”

E por falar em bebida: Anis “glosou” o seu próprio nome, nesta trovinha:

Eu seria bem feliz
das mágoas que já sofri,
se pudesse, sendo anis,
ser somente ... “para ti” ...

Eis, em poucas linhas, um rápido perfil deste trovador “libanês”, que encontrou na trova portuguesa a língua de seu coração brasileiro.

Anis Murad nesta “Coleção Trovadores Brasileiros” é um justo motivo de satisfação para mim e para Luis Otávio, os seus organizadores. Sua presença é a comprovação de que, iniciativas como os “Jogos Florais de Friburgo”, não são apenas movimentos culturais de incremento às letras e à poesia, mas a oportunidade para que verdadeiras vocações encontrem as condições necessárias para se revelarem e se afirmarem como valores”. (J.G. de Araújo Jorge)



Noite excelsa... A Ti, Jesus,
guiou a Estrela os pastores!
É Natal!...Que a Santa Luz,
guie agora os Trovadores!

Carolina Ramos

Natal de festa e de luz,
desejo a todos os lares...
Que em dobro te dê Jesus!
Tudo o que me desejares.

Francisco Macedo

Chinelinho na janela,
belo sonho de criança...
Antes de fugir por ela,
Noel deixou a esperança!

Vanda Fagundes Queiróz

Vou pedir com insistência,
neste Natal, um presente:
Amor e Paz com urgência,
para este mundo carente!

Aos meus irmãos Trovadores,
desejo paz...alto astral...
Uma trilha de esplendores,
saúde... e Feliz Natal!

Sempre o melhor do natal
é dividir com quem se ama
paz e amor universal,
que o resto Deus esparrama!...

Tocam bem alto as cornetas...
É Natal... Ouço os rumores,
ressoam velhas retretas,
na alma em paz dos trovadores.

É Deus amigo notável
e o mais ilustre, afinal,
dá-me esperança infindável
e apoio descomunal.

Vânia Souza Ennes





Sem presente e muito pobre
a criança defendeu:
___ Papai Noel é tão nobre...
não foi desprezo, esqueceu!
Maria Lucia Daloce

Desejo que em cada lar
haja mais paz e união,
que aprendam, todos, a amar
e vivam em comunhão!
Danusa Almeida

Presente sempre esperado,
desejo de muita gente,
é um Natal sempre sonhado:
mesa farta, com pão quente...
Maria Cristina de Oliveira

Na estupidez de uma guerra,
a paz é emergencial.
Que ela reine aqui na terra,
e entre os homens. É Natal!
Angela Ramalho

Natal- é luz cristalina,
que surge na imensidão,
trazendo força divina
para gerar o perdão.
Ana Nascimento

O Natal - eis o conforto
que nesta imagem se diz:
Um barco chegando ao porto
com segurança, feliz.
Wagner Marques Lopes

Filho de Deus nasceu...
Natal de paz e esperança.
Vida eterna ele nos deu,
trazendo-nos segurança!
Su Cãnfora

É Natal! Nasceu Jesus!
Junte as mãos, vamos rezar,
Ele morreu numa cruz
somente pra nos salvar.
Madalena Castro

Natal do tempo presente,
Jesus, o que aconteceu?
Nas festas estás ausente,
O aniversário não é teu?
Jessé Nascimento

Grande luz resplandeceu
para toda humanidade.
É Natal, Cristo nasceu,
o Salvador, a verdade.
Francisco Lopes

Natal! Tempo de harmonia,
de repensar seu agir,
de perdão, com alegria,
nova vida construir.
Mifori

Um Natal mais abrangente,
seria, para as crianças,
Papai Noel, consciente,
distribuindo esperanças!
Elisabeth Souza Cruz

Os sinos da Catedral
vão repetindo em seus dobres
que o bom cristão, no Natal,
nunca se esquece dos pobres!
Gabriel Bicalho -MG

A magia do natal
traz encanto e fantasia,
pois, Jesus é essencial
fonte de amor e harmonia.
Artemiza Correia

Intenso clarão divino
irrompe na imensidade.
É o Natal do Deus Menino:
- Salvador da humanidade!
Leonilda Y. Spina

Era noite de sereno,
lá na sarjeta notei,
garoto órfão pequeno.
Para Ceia convidei!
Jonathan Reis

Eleve a Deus uma prece,
seja qual for a sua crença.
É Natal! A paz floresce...
Deixe que só o amor vença!
Lyrss Cabral Buoso

Desejo Natal de paz
para toda humanidade.
Que o amor seja capaz
de vencer toda maldade.
Neiva Fernandes

Há muito tempo, eu me lembro,
Num Natal de muita luz
Eu quis juntar em dezembro
Papai Noel e Jesus!
Antonio Colavite Filho





Comentando Trovas especial de Natal

por Renato Alves

Festa máxima da cristandade, o NATAL sempre foi muito cantado em verso e prosa. Por sua vez, a trova, por ser uma composição pequena construída em redondilha maior, que é a medida mais natural da frase na língua portuguesa, presta-se muito bem a essa finalidade. E, mesmo com uma temática tão batida, as trovas natalinas apresentam sempre uma diversificação interessante no modo com que o trovador faz a abordagem do tema.

Nos exemplos a seguir, mostramos algumas dessas variações que enriquecem o repertório trovadoresco natalino:

1. Trovas descritivas da paisagem natalina europeia tradicional (frio, neve etc)

Bate a chuva, ruge o vento,
nesta noite de Natal!...
E o cipreste, num momento,
tem pingentes de cristal!
Maria Thereza Cavalheiro

Um pinheiro, uma criança,
uma boneca, um trenzinho...
são símbolos da esperança
que o Natal traz no caminho.
Dorothy Janson Moretti

Natal... Na província neva.
Nos lares aconchegados,
um sentimento conserva
os sentimentos passados.
Fernando Pessoa

2. Trovas filosóficas, levando à reflexão sobre o significado do Natal

Estrela Guia! E ao vê-la
no Natal de Amor profundo,
faz-me lembrar outra Estrela
que trouxe a Luz para o mundo!!
Clenir Neves Ribeiro

Nesta noite de orações,
pedirei, como presente,
que em todos os corações
haja um Natal permanente!
Amaryllis Schloenbach

Natal, a ceia na mesa...
Mas há um lugar especial
que está vazio... Oh, tristeza!
- Falta Cristo no Natal!
Renato Alves

3. Trovas com preocupação social. Reflexão sobre as desigualdades sociais

É muito triste saber
que, neste mundo inclemente,
crianças pobres vão ter
mais um Natal sem presente.
José Lucas de Barros

Enquanto aqui nesta mesa
ao Natal se bebe e come,
muitos, com muita tristeza,
não têm Natal... só têm fome...
José Ouverney

Ah! O Natal! Vã espera
do presente que não vem!
Quem dera, fosse, quem dera,
Natal dos pobres também!
José Valdez Castro Moura

4. Trovas de saudade com reminiscências de antigos natais em família:

Trago como que esculpido
com saudade, na lembrança,
os Natais mais coloridos
que vivi quando criança.
Manuel Fernandes Filho

Meu Natal, hoje, é melhor,
pelo conforto e os bons tratos,
mas o sonho era maior,
quando eu não tinha sapatos!
José Messias Braz



Índios Trovadores

por **Aparício Fernandes**



É sabido que a Trova já existia em Portugal, na época do descobrimento do Brasil. Vai daí, os portugueses trouxeram-na para nossa terra, onde encontrou um meio fertilíssimo para aprimoramento e expansão. Impõe-se, porém, uma pergunta fascinante: existiria a Trova no Brasil, antes de os portugueses aqui chegarem? Não estaria ela integrada à cultura artística dos nossos indígenas? A ser isto verdade, teríamos uma dupla origem da Trova no Brasil, justificando a inegável tendência do nosso povo pela quadrinha setissilábica. A este respeito, o Professor Faris Antônio S. Michaelle, residente em Ponta Grossa, no Paraná, escreveu um interessantíssimo estudo intitulado - O Nosso Primeiro Trovador, que foi publicado no n. 128 da revista santista Centro Português, em setembro de 1968. Eis um trecho do referido artigo, que submetemos à apreciação do leitor, sem maiores comentários: - Os nossos primeiros trovadores foram,

de fato, os índios, principalmente os tupis-guaranis. É o que nos informam os cronistas, viajantes e missionários do Século XVI (Gabriel Soares de Souza, Fernão Cardim, Ambrósio F. Brandão, Magalhães Gandavo) e confirmam os estudiosos de séculos posteriores, até os dias atuais (Alexandre Rodrigues Ferreira, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Batista Caetano, Batista Siqueira, Villa-Lobos, José Siqueira, Mário de Andrade, etc.), não excluindo o alemão Von Martius, que tanto viajou e sofreu por este ilimitado continente.

Trovas amorosas, folclóricas e até de fundo animista são facilmente encontradas nas obras desses autores dos séculos XIX e XX. Mas o que nos faz pensar um bocado sobre a vivacidade mental do nosso irmão tupi-guarani é a mordacidade, que nada tem de primitiva, das suas composições referentes às agruras da vida, aos contatos com o português (termo geralmente usado para caracterizar os brancos de todos os tipos), ou às contínuas perseguições, massacres e espoliações injustificáveis, num país tão vasto.

De Von Martius todos já conhecem as duas quadrinhas, adaptadas por Joaquim Norberto do seguinte modo:

Não quero mulher que tenha
as pernas bastante finas,
com medo que em mim se enrosquem
como feras viperinas.

Também não quero que tenha
o cabelo assaz comprido,
que em matos de tiririca
achar-me-ia perdido.

Da boca de dois tupi-guaçus, vindos de Aquidauana, Estado de Mato Grosso, ouvimos, há alguns anos, algumas trovas, que vamos reproduzir

no original, com a respectiva adaptação ao português, por nós realizada.

São cantadas em nheengatu, ou tupi moderno:

1

Cariua, puxyuéra oikó,
Anhangá opinima ahé;
Tatá opumun i pó,
Tiputy, i iurú popé.

Tradução:

Português é bicho mau,
foi pelo diabo pintado.
Sua mão vomita fogo,
tem boca em lugar errado.

2

Irara ou iané ira,
Iauraeté, capiuàra;
Ma, Cariua piá-puxy,
I mukáua-iucaçára.

Tradução:

Irara comeu o mel,
onça grande, a capivara;
porém é o branco cruel
que a espingarda nos
dispara.

3

Caríua, ndê tinguacú;
Caríua, macaca sáua.
Andirá ce py opitera:
– Ce manioca ndê reú.

Tradução:

Homem branco, nariz grande,
como o macaco, és peludo;
morcego, chupou meu pé,
comeste mandioca e tudo.

4

Macaca tuiué, paá,
Cuiambuca ahé Okuáu;
Amurupi, iané piá,
Mundé çui, nti oiauáu.

Tradução:

Dizem que macaco velho
nunca se deixa enganar;
ao contrário, o coração
nunca cessa de apanhar.

Como estão vendo os leitores, o indígena brasileiro, que produziu a maravilhosa cerâmica de Marajó; que como ninguém conhecia os astros e coisas do firmamento; e que ao branco ensinou mil e uma experiências úteis, até de fundo medicinal, era, igualmente, e é, ainda hoje, estupendo cultor da poesia e, com especialidade, da Trova.

Por isso, sem nenhuma reserva, merece, com os nossos agradecimentos, o título espetacular de o primeiro ou mais antigo trovador da terra de Santa Cruz.

(Fonte: Aparício Fernandes. A Trova no Brasil: história & antologia. Rio de Janeiro/GB: Artenova, 1972

O meu respeito envaidece,
este povo, esta Nação
que sendo índio não esquece
o costume e a tradição.

Márcia Jaber

Como grandes vencedores,
preservam a sua origem,
do Brasil os precursores,
o respeito, índios exigem.

Caterina Balsamo Gaioski

O povo nu das aldeias
se vestirá com verdades,
pondo a nu, mentiras cheias
de ambições e de maldades.

Messias da Rocha



“Feliz, Feliz Natal, que nos faz recordar os sonhos da nossa infância, lembra ao avô as alegrias da sua juventude e transporta o viajante para a sua lareira e para o seu doce lar!”. Charles Dickens

Curiosidades de Natal¹

O Natal é uma época de alegria e alegria. Embora seja comemorado no dia 25 de dezembro, não há referência na Bíblia a essa data. Tudo indica que esse dia foi escolhido por coincidir com uma antiga festa pagã, conhecida como Saturnália. Antigamente, o deus Saturno era homenageado nessa data, com festas, brindes e jogos de azar. Aparentemente, a tradição pagã fundiu-se com a tradição cristã.

O Natal começou a ser comemorado no ano de 345, quando São João Crisóstomo e São Gregório de Nazianzo influenciaram para que o dia 25 de dezembro fosse decretado como data oficial do nascimento de Jesus. Os dados indicam que o Messias nasceu durante a primavera, mas o dia é desconhecido.

Estima-se que mais de 2,5 mil milhões de pessoas no mundo celebram o Natal, em mais de 160 países. Nem todos são crentes, mas comemoram essas festividades por tradição.

Um dos símbolos mais tradicionais do Natal é a árvore. Antigamente era decorado com velas, biscoitos e maçãs. Atualmente, a maior do mundo está em Dortmund, com 4 metros de altura, 200 quilos de peso e 48 mil luzes. Acredita-se que os alemães foram os primeiros a trazer árvores de Natal. As três cores oficiais dessa celebração são o vermelho, o verde e o dourado. Vermelho lembra o sangue de Cristo; verde, o nascimento da vida representado na natureza; e o ouro refere-se à majestade de Jesus e à luz. Vamos ver outras curiosidades sobre o Natal.

Cartas de Natal

Na América do Norte e no Brasil, as crianças escrevem cartas ao Papai Noel no Natal. Na Europa, aos Três Reis Magos, Papai Noel ou São

Nicolau. No resto da América Latina, as cartas são dirigidas ao Menino Jesus. A verdade é que são milhares de crianças, e até adultos, que escrevem essas cartas com os seus desejos e as enviam para o correio. Para onde elas vão?

Bem, o Serviço Postal dos Estados Unidos envia todas essas cartas para uma cidade chamada Papai Noel, em Indiana. Existem

cidadãos voluntários que se encarregam de respondê-las, uma a uma. Eles respondem, em média, cerca de 25 mil cartas por ano. No Brasil, são recebidas pela Empresa Brasileira de Correios. No Norte da Europa existe até o endereço exato do Papai Noel. Se você vai mandar uma carta para ele no Natal, você deve enviá-la desta forma:

Papai Noel
Santa Claus Main Post
Office.
Tahtikuja 1

¹ Fonte: <https://amenteemaravilhosa.com.br/curiosidades-natal/>

96930 Círculo Polar Ártico. Finlândia

Não se preocupe com o idioma: eles respondem em 13 idiomas diferentes. Sua carta será lida e respondida. Os latino-americanos e os espanhóis são menos dedicados a essas questões. Se uma carta for enviada a um destinatário “inexistente”, pelo menos para os serviços postais, é simplesmente devolvida ao remetente ou destruída.

Noite de paz

As canções de Natal são uma parte indiscutível dessa data comemorativa. Acredita-se que a mais tradicional e ouvida em todo o mundo seja a famosa canção Silent Night. Nasceu em Oberndorf, na Áustria, e foi apresentada pela primeira vez em 24 de dezembro de 1818. A letra foi composta pelo padre alemão Joseph Mohr em 1816. Mohr visitou o organista austríaco Franz Xaver Gruber e lhe pediu que fizesse uma melodia para sua criação. Na estreia, a letra era acompanhada apenas pelo violão de Gruber, enquanto Mohr cantava. Embora desde o início tenha chamado a atenção pela sua delicadeza, só se tornou mundialmente famosa em um evento específico. Em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial, os soldados alemães da Frente Ocidental colocaram árvores de Natal nas trincheiras. Os Aliados, liderados pelos britânicos, juntaram-se espontaneamente a eles em um cessar-fogo. A famosa Trégua de Natal havia começado.

Os soldados do lado britânico cantaram a única canção de Natal que todos conheciam: Silent Night. Os soldados alemães juntaram-se ao canto e a canção foi executada no meio daquela trégua temporária. Foi então que a canção ganhou notoriedade em todo o mundo. Foi traduzida para 300 idiomas e é considerada a canção mais interpretada da história.

O Crime de Natal

Existem alguns locais onde não só o Natal não é celebrado, como também é proibido fazê-lo. Na verdade, é um crime que pode ser punido com prisão. Um exemplo disso é a Coreia do Norte. Desde 2016, o dia 25 de dezembro foi estabelecido como feriado dedicado à avó de Kim Jong-un. É chamado de “O dia sagrado da Mãe da revolução”. Todas as comemorações devem ser realizadas em homenagem a ela e se alguém beber álcool ou comemorar o Natal será preso. Cerca de 60 mil pessoas já foram para a prisão desde que essa medida foi implementada.

Brunei é outro dos países onde estas festividades são proibidas. Quem comemora o Natal pode pegar cinco anos de prisão. Algo semelhante acontece na Somália, onde a religião oficial é a Sharia, desde 2009. Desde 2015, qualquer festa religiosa que não se enquadre nessa religião passou a ser considerada crime.



Seção Conselheiro Lafaiete-MG



Conselheiro Lafaiete, uma das cidades mais antigas de Minas Gerais, tem uma rica história que remonta ao final do século XVII, marcada pela exploração do ouro e pela presença indígena. A cidade se tornou um importante ponto de passagem para os bandeirantes que buscavam ouro nas montanhas de Minas Gerais. Em 1934, a cidade recebeu o nome de Conselheiro Lafaiete. É rica em patrimônio histórico, com várias construções que datam do período colonial; hoje é um polo econômico na região do Alto Paraopeba, e um importante centro cultural e turístico, atraindo visitantes

interessados em sua rica história e belezas naturais. Conselheiro Lafaiete, com sua história fascinante e patrimônio cultural, permanece como um testemunho da rica herança de Minas Gerais e da influência da mineração na formação da sociedade brasileira.

A luz que brilha no espaço
é Jesus, o Salvador.
No mais humilde regaço,
nasceu com grande esplendor.

Carlos Reinaldo de Souza

Não quero glória nem fama,
com todo seu esplendor.
Se você disser que me ama,
eu só quero o seu amor.

Antônio Francisco Pereira

Talvez seja no Moriah,
lapidando a criação,
acresceu Deus ao Torá,
que é das mães seu coração.

Wilson Baêta de Assis

Natal! Meu sonho de paz
a Jesus vou confiar
a transformação audaz
de o mundo inteiro se amar.

Angela Togeiro

Tempo de fé e esperança!
Desejo, caros irmãos:
prosperidade, bonança
e mais estender de mãos.

Janice Reis Moraes

Para enganar a velhice,
conto histórias, canto a dor
e me abrigo na meiguice
dos versos do meu amor.

Conceição Almeida

O sentimento amizade,
que arrebatava muita gente,
só existe, de verdade,
se o outro também o sente.

Vanessa Verdolim Hudson

Buscando tudo abarcar,
meditativo reflito
e descubro que encontrar
sintetiza o infinito!

Elias de Lima



Trova é uma composição poética de forma fixa. É constituída de 4 versos de sete sílabas métricas cada um, devendo rimar o primeiro verso com o terceiro verso e o segundo com o quarto verso. Não tem título e deve conter sentido completo.



**Natal, para a vida, aduz...
No lar, há paz do Senhor.
Para nós, nasceu Jesus,
rei da luz, do terno amor.
Luiz Damo**

**Natal! Deixe-se envolver...
Pelo amor do Deus-Menino,
na ternura de viver,
o imenso amor do divino.
Zilnete Moraes**

**Se o Natal santificado
perdurasse dia a dia,
guerras teriam cessado
e a paz permaneceria...
Carolina A R Funayama**

**Peço a Deus, neste momento,
no fervor de minha prece,
um natal sem sofrimento
pra todo irmão que padece.
Thalma Tavares**



Sorria!

O pato teve um ataque
quando a casca se partiu;
ansioso, esperava um “quac!”,
e o que escutou foi um “piu!”!

Pedro Ornellas

Depois da aviária e a suína,
mais folga o aluno cobiça:
quer que venha, repentina,
a gripe bicho-preguiça!

Roza de Oliveira

– Aqui fala o cobrador.
Pague a conta. Não questione.
– Houve engano, meu senhor.
Eu nem tenho telefone!

Newton Vieira

Mil livros já devorei,
mas neles não achei graça:
até hoje eu nada sei...
— Muito prazer! Sou a traça!

Renato Alves

Meu sogro nem “manda brasa”,
mas, quando está de veneta,
deixa a “mala velha” em casa
e sai com qualquer “maleta” ...

Maria Nascimento

Tive um trabalho danado
com a vaca hoje cedinho:
não deu leite empacotado
nem quis sentar no banquinho...

Ruth Farah

A noiva, por ironia,
na mala só vai levar
a camisola-do-dia,
que à noite... nem vai usar...

Izo Goldman

Toda noite sai “na marra”,
dizendo à mulher: — “Não torra!”
Se na rua vai à farra,
em casa ela vai à forra!...

Rodolpho Abbud

Diz o cinquentão vaidoso:
– “Eu sou madeira de leil!”
E a mulher, em tom jocoso:
– “Então deu cupim...que eu sei!”

Marta Paes de Barros

Certa mocinha atrevida,
com seus namoros no mato,
sempre aparece mordida
por “dentes” de carrapato...

Thereza Costa Val



Seção Ribeirão Preto-SP



Ribeirão Preto foi fundada em 1856, neste período a região recebia muitos mineiros que saíam de suas terras já esgotadas para a mineração e procuravam pastagens para a criação de gado. No começo do século XX, a cidade passou a atrair imigrantes, que foram trabalhar na agricultura ou nas indústrias abertas na década de 1910. O café, que foi por algum tempo uma das principais fontes de renda, se desvaloriza a partir de 1929, perdendo espaço para outras culturas e principalmente para o setor industrial. Na

segunda metade do século XX foram incrementados investimentos nas áreas de saúde, biotecnologia, bioenergia e tecnologia da informação, sendo declarada em 2010 como “polo tecnológico”. Essas atividades atualmente fazem com que Ribeirão Preto tenha o 24º maior PIB brasileiro. Além da importância econômica, o município é relevante centro de saúde, educação, pesquisas, turismo de negócios e cultura do Brasil.



Um ano novo surgindo
renovam-se as esperanças
que seja muito bem-vindo
e traga muitas bonanças!

Rita Cruz

Se a paz, o amor e a harmonia,
fossem lema universal,
no mundo inteiro seria,
eternamente natal.

Helena Agostinho

Este clima natalino,
chegou tão rapidamente.
Eu ponho Jesus menino
no meu presépio contente!

Elisa Alderani

A luz que minh'alma doura
e que aquece o coração,
de uma simples manjedoura,
trouxe ouro do perdão.

Nely Cyrino

Descrevê-lo, que ousadia!
A minha fé me reprova.
Meu Deus, jamais caberia
nos quatro versos da trova.

Rita Mourão



Seção Porto Alegre-RS



A história de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, inicia oficialmente em 26 de março de 1772, quando o povoado primitivo foi elevado à condição de freguesia, sob o nome de Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, mas na verdade suas origens são mais antigas. Ao longo do século XIX iniciou seu crescimento, tendo os portugueses contado com o auxílio

de muitos imigrantes europeus de várias origens, mais os escravos africanos e porções de hispânicos da região do rio da Prata. Entrando no século XX, sua expansão adquiriu ritmo muito acelerado, em processo que consolidou sua primazia entre todas as cidades do Rio Grande do Sul e a projetou no cenário nacional. Durante o transcorrer do século XX, a cidade empenhou-se em ampliar organizadamente sua malha urbana e provê-la dos necessários serviços, obtendo significativo sucesso, mas enfrentando também várias dificuldades, ao mesmo tempo em que desenvolvia expressiva cultura própria, que chegou em alguns momentos a influir em todo o Brasil em vários campos, desde a política até as artes plásticas. Hoje Porto Alegre, denominação que recebeu em 24 de julho de 1773, é uma das maiores capitais do Brasil e uma das mais ricas e de melhor qualidade de vida tendo inclusive recebido várias distinções internacionais. Abriga muitos eventos importantes e tem sido apontada várias vezes como um modelo de administração para outras grandes cidades.

Não tem suas mãos atadas
pelos vícios do rancor
quem tem raízes fincadas
no solo firme do amor!

Flávio Stefani

A moça segue o caminho
pelos tijolos dourados,
o moço, à espera, no ninho,
de mitos nunca sonhados!

Vitor Costa

Para a existência ser cheia
de dias férteis, risonhos,
sorri e resgata a teia
que conecta a vida aos sonhos.

Terezinha Ponciano

A ética anda ferida
nos poderes da Nação,
como seda corroída
pela traça da ambição!

Ary Cardoso

Se o meu caminho é de espinhos,
eu não desisto de andar.

Porque até nos maus caminhos
há lições pra se guardar

Laura Escobar Gutierrez

Eis a vida...eis os caminhos...

Na missão de precursores,

o sábio evita os espinhos

e o tolo...pisa nas flores!

Cláudio Derli

Parece a vida partindo
quando te vais, amor meu,
qual um sol se despedindo
pra noite trazer o breu!

Lúcia Barcelos



Delegacia Mogi das Cruzes-SP



A região tem uma história rica que remonta ao período pré-colonial, foi inicialmente habitada pelos índios tamoiós e guaianases até a chegada dos bandeirantes portugueses liderados por Braz Cubas em 1560, é um dos municípios mais antigos do estado de São Paulo. Em 1611, a vila de Mogi das Cruzes foi oficialmente fundada pelo bandeirante Gaspar

Vaz sob o nome de "Vila de Sant'Ana das Cruzes de Mogy Mirim". Inicialmente, a cidade foi um ponto estratégico para a exploração do interior do Brasil, graças à sua localização entre o litoral e o planalto. Ao longo dos séculos, Mogi das Cruzes desenvolveu-se como um importante centro agrícola, com destaque para a produção de arroz, frutas e hortaliças. Durante o ciclo do café, com a chegada da ferrovia no século XIX, a cidade experimentou um rápido crescimento industrial e populacional, se consolidou como um importante polo agrícola e comercial, com destaque para a produção cafeeira. Atualmente, Mogi das Cruzes é conhecida por sua diversificada economia, combinando agricultura, indústria e serviços. A cidade também se destaca por seu patrimônio histórico, cultural e natural, incluindo igrejas



centenárias, festividades tradicionais e áreas de preservação ambiental. Mogi das Cruzes continua a se desenvolver, mantendo um equilíbrio entre modernidade e tradição, um destino atrativo para turistas e visitantes que desejam conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura paulista.

Nos nasceu um redentor,
é Natal, noite de luz...
Jesus Cristo Salvador
por seu amor... nos conduz!

Su Canfora

Estrelas no azul do céu
lembram menino Jesus
representam um troféu
é nosso senhor na cruz

Cris Arantes

Alegrem-se, esperançosos!
Cantem hinos em coral!
Porquanto, chegou aos povos,
o jubiloso Natal!

Raimundo Rodrigues

O pobre menino viu
que o Papai Noel passou
da janela ele sorriu
e o barbudo nem olhou!

Lourdes Borelli

De novo, chega o Natal.
Contritos, ajoelhamos,
por um mundo tão letal,
pede que a Jesus rezemos!

Gislene Carvalho

As árvores natalinas,
com as luzes a brilhar,
são belas e genuínas,
que vêm a nos encantar.

Sônia Araújo

Cadê o brilho do Natal?
Já se foi, com a alegria
Sem papai não será igual
Sem mamãe não tem magia.

Daniel Nunes

Há no ar paz, doce alegria,
a família reunida,
o Natal traz poesia,
presente pra nossa vida!

Eni Kindermann

Natal, a mesa enfeitada
Também cadeira vazia...
Uma criança encantada
E a saudade que irradia.

Ivete Borges

Jesus numa manjedoura
Natal cheio de esperança
uma luz bem duradoura
que nos faz sempre criança.

Nancy Barouch

**Vem chegando o Natal lindo,
luz e sonho a iluminar.
Cada olhar vai refletindo,
com o amor que há de chegar.
Kauê Inaba**



Trovas inesquecíveis...

Quem entra em meu coração
fica lá por toda a vida.
Ele é igual a um alcapão:
não tem porta de saída!

Miguel Russowsky

É Deus que forja o destino,
distribuindo talento.
O poeta é só um menino
soltando letras – ao vento...

Newton Meyer

Gostar de ti, quem não há de?
Inspiras tal simpatia,
que a gente sente saudade
se deixa de ver-te um dia.

Colombina

Sei que é tarde, não me iludo,
e o que mais me dói agora
é pensar que tive tudo
que acabei jogando fora...

Nydia Iaggi Martins



Acervo:
A.A. de Assis

Círculo de Trovas

Com pensamento divino,
cada dia e no Natal,
orarei ao Deus Menino
pela paz universal.

Abilio Kac -RJ

A trova em meu peito encerra
sentimento tão profundo:
-Com toda dor que há na terra,
festeja o amor que há no mundo.

Luiz Hélio Friedrich -PR

Quando a vida bate, bate...
é a Divina Providência!
Com tão colossal embate
acorda a resiliência!...

Renata Regis Florisbello - PR

Não sei se fui... e nem ousou
perguntar se sou feliz:
- Felicidade é o repouso
de aceitar o que Deus quis.

Carolina Ramos -SP

Uma noite de esplendor,
uma estrela diferente,
um gesto puro de amor,
um Rei no meio da gente!

Maria Stella G. Moreira RJ

Faça presente a alegria,
seja feliz sem demora!
Tenha Deus como O seu Guia!
Mande a depressão embora!

Danusa Almeida - MG

A paz é luz que ilumina
e tem mais brilho que o amor,
palavra tão pequenina
e de tão grande valor!

Julia Fernandes Heimann -SP

Quando o poeta chorar
ao ver o ódio vencer,
lágrimas irão brotar
dos versos que ele escrever.

Arthur Thomáz - SP

Sobre a fronteira incide
o equivocado conceito
de ser linha que divide
em vez de laço estreito...

Antônio G. Hudson-MG

Era tarde muito tarde
quando de ti me perdi,
tu partiste sem alarde
ai meu Deus como sofri.

Rodolfo Andrade-RJ

Fim de ano triunfal,
analise sua vida,
pense no amor...é Natal!
comece nova partida.

Marcelino Luís da Silva -CE

O teu ciúme, pouco a pouco,
me alucina, você sabe.
Luto contra, fico louco,
mas não quero que ele acabe.

Jorge Ribeiro Marques -RJ

O Natal da minha infância,
de amor e paz coroado,
não tinha tanta ganância,
Cristo era sempre lembrado.

Jeremias de Castro -MG

Cabe o mundo em cada trova
por sentimentos rimados
expostos, à toda prova,
em efeitos alternados.

Taila Schmitt- PR

Igapó, lago pequeno,
mas de entorno fascinante;
de belezas está pleno,
paraíso deslumbrante.

Luis Parellada Ruiz -PR

Que o natal universal
não seja somente um dia
e a vivência fraternal
nos traga paz e harmonia.

Célia T. Neves Vieira-PR

Noite de paz e harmonia,
alegria universal.
Oh! Que bom se todo dia,
se comparasse ao Natal.

Silvia Maria Svereda-PR

Naquele barco existe,
um marujo muito forte.
É a bênção que resiste,
na esperança rumo norte.

Alfredina C. Pascholatti-PR



Delegacia de Aracoiaba-CE



pequena aldeia chamada "Canoa". Em 1871, a aldeia foi transformada em sede de

Aracoiaba, um município do estado do Ceará, possui uma rica história que remonta à primeira metade do século XVIII. A colonização começou com a concessão de terras em 1735 por Domingos Simões Jordão, que concedeu três léguas de terras contínuas a Pedro da Rocha Maciel. As primeiras moradias surgiram a partir dessas terras, formando a

distrito policial, e em 1890, Aracoiaba se tornou um município autônomo. A história de Aracoiaba é marcada pela catequização jesuítica e pela introdução da pecuária na época da carne seca e charque. O nome "Aracoiaba" tem origem indígena, significando "lugar onde as aves gorjeiam".

Para saudar o Ano Novo,
abandone a falsidade;
também cumprimente o povo,
nos preceitos da igualdade.

Ana Maria Nascimento

A criança ama o Natal
e espera o dia da festa;
o presente no quintal
é sonho que manifesta!

Moacir Braga

Troquemos dor por beleza,
rancor por compreensão;
Ano Novo é só leveza,
quando há fé no coração.

Eliane Santos

Noite Santa, em resplendor,
brilham sonhos pelo céu,
nasce Jesus, nasce o amor,
cada estrela é um troféu.

Winston Freitas



Delegacia de Congonhas-MG



Mais que as luzes de Natal,
e os presentes que pedia,
seria fenomenal:
paz no mundo todo dia.

Jonathan L. Martins Reis

Natal, tempo de esperança!
E de amor no coração.
É o despertar da lembrança,
da vida, fé e gratidão!

Rosana A. A. M. Oliveira

A história de Congonhas é marcada por sua rica herança cultural, a prosperidade da mineração e a devoção religiosa, tornando-a uma cidade de grande importância histórica em Minas Gerais. A mistura de influências indígenas, portuguesas e africanas moldou a identidade da cidade, que continua a atrair visitantes e estudiosos interessados em sua história e cultura. Patrimônio Mundial da UNESCO

Com discursos, há quem negue
agir com má intenção;
mas de Deus ninguém consegue
esconder o coração.

Naiker Dálmaso. Poeta Capixaba

Do ventre puro de um lar,
surgiu o Sol que não cessa;
lançou redes sobre o mar,
e salvou quem nele peça.

Jéssica M. Ferreira Gomes





Delegacia de Tremembé -SP



Tremembé é uma charmosa cidade do interior paulista, localizada às margens do Rio Paraíba do Sul, na região metropolitana do Vale do Paraíba. A fundação oficial de Tremembé ocorreu em 1660, pelo capitão-mor Manuel da Costa Cabral. O nome "Tremembé" vem do tupi e pode significar "escoar suavemente" ou "terreno alagado", fazendo referência à grande presença de cursos d'água na região. No passado, a área era habitada por indígenas da tribo Guaianazes, do tronco tupi. História do Município. Em 1866, Tremembé foi

elevada à categoria de freguesia, e em 1896, tornou-se um município independente, desmembrando-se de Taubaté. A cidade continuou a se desenvolver, e em 1993 foi reconhecida como Estância Turística, destacando-se por suas belezas naturais e patrimônio histórico. Desempenha um papel importante na região do Vale do Paraíba, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da área. A cidade é um ponto estratégico para o comércio e a indústria, servindo como um elo entre as cidades vizinhas e atraindo investimentos que beneficiam toda a região.

Se cedo ao que me anoitece
nos tristes momentos meus,
fico de joelhos, em prece,
para chegar ao meu Deus!

Anete Simões

Praticar a caridade,
sem status social.
Nasce da espontaneidade,
ato nobre e racional.

Cláudio Arantes

Do caos o outro se alimenta,
mas peço um encontro breve....
E logo ele experimenta
a paz que me faz tão leve.

Kleber Marcelino





Seção Maringá-PR



O padre Scherer é considerado o primeiro pioneiro desbravador de Maringá. O povoamento da área compreendida pelo atual Município de Maringá, iniciou-se por volta de 1938, mas foi apenas a partir dos primeiros anos da década de 40, que começaram a ser erguidas as primeiras edificações propriamente urbanas, na localidade conhecida

mais tarde por Maringá Velho. Eram umas poucas e bastante rústicas construções de madeira de cunho provisório. Destinava-se fundamentalmente, organizar na região um polo mínimo para o assentamento dos numerosos migrantes que afluíam para essa nova terra. A fundação oficial de Maringá e data em que a cidade comemora seu aniversário é 10 de maio de 1947. A história de Maringá é marcada por um crescimento significativo e um desenvolvimento econômico e social contínuo. Desde sua fundação, a cidade se destacou pela diversificação de sua economia, atraindo investimentos em diferentes setores. A agricultura sempre desempenhou um papel fundamental na economia, com produção de grãos como soja e milho, além de ser uma das principais produtoras de café do estado. A construção da ferrovia foi um marco importante na história de Maringá, facilitando o transporte e a movimentação de mercadorias. Seu nome tem origem direta na canção homônima composta em 1931, por Joubert de Carvalho.

Buscando a estrada florida,
praticando sempre o bem,
quero fazer desta vida
um grande louvor...Amém!

Agenir Leonardo Victor

Após o frio me espanto,
o calor volta este mês,
passarinho, doce canto,
se faz ouvir outra vez.

André R. Faustino de Souza

Por diferentes caminhos
chegamos na encruzilhada,
depois seguimos juntinhos
através de nova estrada!

Alberto Paco

A caridade sincera
não fala disso ou daquilo.
É no silêncio da espera,
que o bem se faz no sigilo.

Angela R. Ramalho Xavier

Quando o propósito é puro,
tudo serve ao bem e à paz.
-Se da pedra faz-se o muro
também a ponte se faz.

Antônio Augusto de Assis

Chega cedo o bom Natal,
tempo de paz é previsto.
Mesa farta e divinal
esperando pelo Cristo.

Giovanna P. Miranda

Alma sábia e iluminada,
quando o infortúnio acontece,
não olha pro céu e brada:
seu silêncio é uma prece.

Guilherme H. Sanches Fischer

A alegria colossal
na chegada do menino,
todos cantam o Natal!
Dorme Jesus pequenino...

Hulda Ramos

Numa espera doce e mansa,
qual zelosa tecelã,
bordo rendas de esperança
para enfeitar o amanhã!

Jeanette Monteiro De Cnop

Há que pensar muito bem,
ao tomar a decisão:
se casar, case com quem
casa com seu coração.

Jeferson Nunes

Cessa a chuva... e por instantes,
o arco-íris, lá de cima,
ilumina os habitantes
e o poeta encontra a rima.

Jorge Fregadolli

E nasceu Jesus Menino;
era noite de Natal.
Ser de luz, tão pequenino
perfeito, sem nenhum mal!

Maria do C. Couto Costa

A fim de avivar o amor,
do ódio arma letal,
deixou-nos o Salvador
a cada ano, o Natal!

Maria Eliana Palma

Um Natal cheio de luz
só tem sentido se atesta
que o nosso Mestre, Jesus,
é a estrela maior da festa!

Nilsa Alves de Melo

Sou cinquentona, e daí?
O que vier eu encaro...
Como o mel de jataí,
não fico velha... açucaro!

Olga Agulhon

Singular é cada ser,
neste mundo de fulgor,
pela força de um querer
nascemos com o dom do amor.

Rose Orioli

A prudência da formiga
arrebata em seu ninho,
lá onde alimento abriga
bem longe de passarinho.

Tana Balesdent Moreano

É Natal do Rei Senhor
festa de paz e alegria
nasce agora O Salvador
em Belém na noite fria.

Vera Lúcia Fávero Margutti

Seção Bragança Paulista-SP

Bragança Paulista foi fundada em 15 de dezembro de 1763, sua história que remonta ao século XVIII, marcada pela construção de uma capela e pelo desenvolvimento econômico impulsionado pela produção de café. No século XIX, Bragança Paulista experimentou um crescimento econômico significativo, especialmente devido à produção de café. A cidade se tornou um importante centro agrícola, com a construção de estradas e ferrovias que facilitavam o escoamento da produção. A cidade também é conhecida por sua diversidade cultural, resultado da influência de imigrantes italianos, espanhóis e alemães, que contribuíram para a formação da identidade local. A arquitetura de Bragança Paulista reflete essa mistura, com construções que vão desde o estilo colonial até edificações de influência europeia, como igrejas e casarões que ainda podem ser admirados em seu centro histórico. Hoje, Bragança Paulista é reconhecida como Estância Climática e continua a ser um exemplo de preservação cultural e desenvolvimento urbano, mantendo viva sua rica história e tradições.

Seu coração é o local
preferido por Maria,
para que neste Natal
Jesus faça moradia!

Cristina Cacossi

Nos meus momentos de insônia,
minha saudade acalanto,
e ela assim, sem cerimônia,
repousa sobre meu pranto.

Henriette Effenberger



Em uma tarde bonita
de outono, estação mais bela,
recebi meiga visita:
um pássaro na janela!

Regina Zanini

Nasce Jesus e a família
Em oração agradece:
Temos amor e alegria
E uma fé que sempre cresce!

Anna Servelhere

Nem sempre nossas escolhas
nos levam a bons caminhos,
por mais espinhos que colhas,
com Deus não segues sozinho!

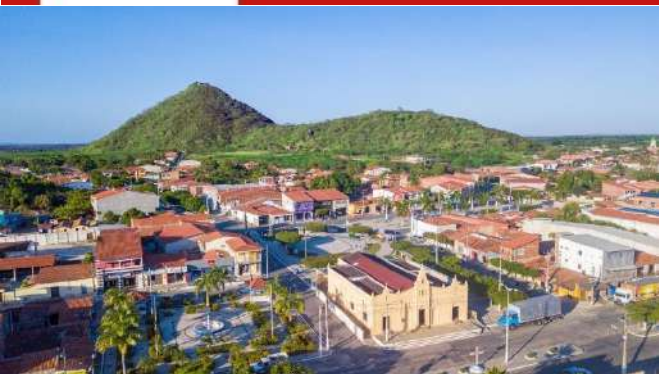
Lyrss Cabral Buoso

A manjedoura é o ninho,
o berço ...e a origem do amor,
feito de palha e carinho
por um casal sonhador.

Lóla Prata



Seção Ocara -CE



Ocara, localizada no estado do Ceará, possui uma rica história que remonta à época dos primeiros habitantes da região. A cidade, que originalmente era chamada de Jurema, passou por várias denominações antes de se tornar oficialmente Ocara em 1943. A área foi habitada por índios como os Jenipapo, Kanyndé, Choró, Jaguaribana e Quesito, e a catequização realizada pelos jesuítas e a introdução da pecuária e do café no

final do século XVIII foram fatores importantes na formação da cidade. Seu nome vem do tupi e significa palco, terreiro ou terraço de aldeia ou taba. O município possui um ponto turístico que mistura fé e história: O Serrote. No local, onde fica a capela de São Francisco, é realizada missa em homenagem ao santo no dia 4 de outubro, como também, é possível desfrutar de uma visão panorâmica da cidade.

Quando Deus se faz criança,
é natal, no coração,
trazendo ao mundo esperança,
vida nova e salvação!

Artemiza Correia

A todos sempre expus
minha certeza fiel:
dono da festa é Jesus
e jamais Papai Noel.

Henrique Eduardo -

Eu sendo filho amoroso
de meu Pai celestial,
agradeço-lhe, orgulhoso
por viver mais um Natal.

Poeta Campina – Ocara/CE

Que o Natal nos traga logo
as bênçãos do nascimento;
por todos à Deus eu rogo:
paz e amor, cada momento!

Rener Alves – Ocara/CE



Seção Campinas -SP



Campinas, uma das maiores cidades do estado de São Paulo, possui uma rica história que remonta ao século XVII. A cidade foi fundada em 14 de julho de 1774, quando foi elevada à categoria de vila pelo governador da capitania de São Paulo, o Visconde de Barbacena. Desde então, Campinas se destacou como um importante centro de comércio e agricultura, especialmente na produção de café, que impulsionou seu crescimento econômico no século XIX. A chegada da Estrada de Ferro de São Paulo em 1872 foi um marco significativo, facilitando o transporte de produtos agrícolas e a conexão com outras regiões, acelerando o crescimento urbano e industrial. Entre as décadas de 1930 e 1940, a cidade de Campinas passou a vivenciar um novo momento histórico, marcado pela migração e pela multiplicação de bairros nas proximidades das fábricas, dos estabelecimentos e das grandes rodovias em implantação - Via Anhanguera, (1948), Rodovia Bandeirantes (1979) e Rodovia Santos Dumont, (década de 1980). Hoje se destaca como polo Tecnológico e de inovação. A cidade conta com uma logística privilegiada, além disso, outros fatores contribuem para fazer de Campinas uma cidade surpreendente. Entre as 500 maiores empresas do mundo, 50 têm filiais em sua região metropolitana. Suas universidades estão entre as melhores do Brasil, concentrando 15% de toda a produção científica nacional.

O meu baú de memórias
está quase transbordando,
pois guarda todas histórias
que a vida foi me contando.

Cida Kugelmeier

Prudência sempre se espera
de quem vai se aventurar;
o sábio, qual uma fera,
calcula seu caminhar.

Margareth Tassinari

Na tarde que se declina,
um eco ouviu- se distante,
era a brisa vespertina
na mística deste instante.

Sarah Passarela

Se a desesperança for
minha casa resumida,
direi de mim, sem pudor:
eu não mais mereço a vida.

J. C. Paulista

Dele irei lembrar que amava
dele irando do martírio,
que em delírio eu recusava
toda vez a flor de lírio.

Flávio Levy

Nas ondas do mar sereno
repousa meu doce olhar...
Na imensidão me apequeno.
- Vou crescendo... devagar.

Maria Felim

A infância me traz lembrança
dos bons tempos que eu vivia,
quando era uma criança
e ser adulto queria.

Silvio Romero R. Tavares

Sinta, nas noites de lua,
o exalar do Manacá,
perfumando a vida tua,
com as flores que ele dá!

Paulo Cesar Villalva

Papai Noel não existe?
Não estou a acreditar...
O Natal é bem mais triste
Se o bom velhinho faltar.

Martha Cimiterra



Seção Maranguape-CE



Maranguape está localizada na região metropolitana de Fortaleza. É a terra natal do historiador e jurista João Capistrano de Abreu e do humorista Chico Anysio. O topônimo maranguape vem do tupi-guarani maragoab e significa Vale da Batalha. O nome é uma alusão ao lendário cacique da tribo de índios que dominava a região. Sua denominação original era Alto da Vila, depois Outra Banda e, desde 1760, Maranguape. A cidade é rica em patrimônio cultural, com festas tradicionais e uma arquitetura colonial que atraem turistas. Maranguape combina tradição e modernidade, solidificando-se como um destino turístico significativo no Ceará, com um patrimônio cultural que oferece uma experiência rica tanto para turistas quanto para os moradores locais.



Natal é seu nascimento
cheio de glória e esplendor;
um maravilhoso evento,
de Jesus, o Salvador.

Eunice Alves Lima

Nasce o Cristo, luz divina,
vem brilhar em cada lar;
o Ano Novo nos ensina,
um novo tempo a amar.

Igor Pinheiro

Um Redentor Deus nos deu,
quanto amor nos tem, de fato...
nos amou, nos entendeu.
É amor no grau exato.

Luiz Carlos de Abreu Brandão

Novo Ano com emoção
alegria e confiança:
melhores dias virão...
Eis nossa grande esperança!

Moisés Lourenço de Souza

Natal, lembrança de paz,
Natal, Filho de Maria,
Natal, ventura nos traz,
Natal, o amor que nascia.

Maria Ruth B. A. Brandão

O Natal festa cristã,
com a família reunida,
vai até alta manhã
com um bom vinho e comida.

Moisés Severo



Eu peço a Deus, por piedade,
pessoas bem mais gentis,
praticando a caridade
para um mundo mais feliz.

José Rui Camargo

As bênçãos chegam à porta,
entram sem pedir licença:
- O fazer o bem importa
a quem ama e tem a crença!

Leonora Brandão

Ternura é flor que não fere,
chega leve, sem alarde...
é silêncio que confere
doçura onde a dor mais arde.

Valdecir Santos



Seção Atibaia-SP



Fundada no dia 24 de junho de 1665, a história do município de **Atibaia** está diretamente ligada à atuação dos bandeirantes, desbravadores de terras virgens que lideravam pequenas comitivas exploradoras, em busca de índios e pedras preciosas. A cidade de Atibaia é rica e multifacetada, refletindo a evolução de uma região que, desde os tempos pré-coloniais, foi habitada por diversas etnias indígenas. Os primeiros registros de ocupação datam do século XVI, quando os portugueses começaram a explorar o interior do Brasil. A cidade, que hoje é conhecida por suas belezas naturais e clima ameno, tem suas raízes fincadas em um passado que mistura cultura, economia e desenvolvimento social. Atibaia é considerada a 2ª cidade mais segura do Brasil, de acordo com o Atlas da Violências de 2017 e em 2015. E em 2024 novamente foi eleita a 2ª cidade mais segura do Brasil.

No presépio um menininho,
sobre o feno foi deitado.
Meigo frágil e bonzinho,
pela Virgem é afagado!

Rute Freitas

A graça do amor divino
tece a noite especial!
Nasce logo o Deus Menino:
- O presente de Natal!

Pedro Furquim

Quando chegar o Natal,
virá com ele alegria.
O motivo principal,
é saudar o grande dia!

Cidinha Quinelato

Natal é tempo de amor,
presentes, paz e união.
Louvado seja o Senhor,
que amamos de coração!

Maria Cassavia

Natal é noite de festa!
A gruta inteira reluz...
Os anjos fazem seresta
ao Divino Rei da Luz!

Myrthes Spina

Embrulhe seu coração
com paz, amor empatia,
dê laço com gratidão;
seja Natal todo dia!...

Regina Rinaldi

Sob um céu monumental,
sons das harpas e dos banjos,
nesta noite de Natal
“Boas Festas”, cantam Anjos!

Fábio Siqueira do Amaral

Numa pobre estrebaria,
nasce nosso Deus Menino,
que nos braços de Maria,
toda luz é o pequenino!

Olinda Silveira



FÉ
PAZ
AMOR
SAÚDE
ALEGRIA
HUMILDADE

Natal... ternura... poesia...
Vem o amor e foge o mal...
— Quem dera que todo dia
fosse dia de Natal!...

Luiz Otávio

Natal... Infância... Saudade,,,
- Papai Noel, por presente,
quero que a felicidade
se espalhe por toda gente!

Delmar Barrão

Papai Noel, com carinho,
eu te peço, por favor:
põe em cada sapatinho
uma gotinha de amor!

Gislaine Canalles

Neste dia alegre e doce,
de festas, sentimental,
queria que você fosse
meu presente de Natal!

J. G. de Araújo Jorge

É Natal! Risos.... Presentes...
Alegria e muita luz...
Revendo a lista de ausentes:
— Esqueceram de Jesus!

Maurício N. Friedrich





Seção Juiz de Fora-MG



O surgimento de **Juiz de Fora** é diretamente ligado ao Caminho Novo, uma estrada construída em 1703 que ligava a região das minas ao Rio de Janeiro e facilitava o transporte do ouro extraído. O Caminho Novo cruzava a Zona da Mata e às suas margens foram surgindo povoados em função das hospedarias e armazéns que compunham a estrutura da região. O juiz Bustamante e Sá viveu com sua família na

Fazenda Velha e em torno dela foi-se criando um povoado com alguns comércios: o povoado Santo Antônio do Paraibuna. Os moradores dos povoados vizinhos iam naqueles comércios fazer compras e tinham o hábito de dizer que “iam ao Juiz de Fora”. Dessa forma, logo o povoado passou a ser chamado Santo Antônio do Paraibuna de Juiz de Fora. Mais tarde, em 1853, o povoado é elevado à categoria de cidade e, em 1865, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora. No coração da Zona da Mata mineira, ela surpreende pelo espírito pioneiro, pela história vibrante e pela capacidade única de se reinventar. Hoje, esse legado ainda pulsa no Complexo Mascarenhas, onde cultura, gastronomia e memória industrial se encontram em harmonia. E se história não fosse suficiente, há também muito sabor: Juiz de Fora entrou para o livro dos recordes com a maior fritada de torresmo do mundo servido em um único evento, só uma amostra do que a nossa deliciosa gastronomia mineira tem a oferecer. Juiz de Fora é plural, criativa e diversa. Uma cidade de imigrantes, de ideias, de arte, de natureza e de inovação. Aqui, o passado e o futuro se encontram a cada esquina.

Que cesse, enfim, toda guerra,
que vença o amor de Jesus;
que seja o Natal na Terra
sem luz de bombas...só Luz!...

Leda Maria Bechara

Águas fortes, revolutas,
em leitos acidentados,
lapidam as pedras brutas
e as tornam seixos rolados.

Dulcídio de B. M. Sobrinho

Nos soluços da guitarra,
em plangente melodia,
a minha alma de cigarra
se desdobra em cantoria.

Márcia Jaber

Seria o Natal agora
de valor mais consistente,
se a luz que brilha por fora
brilhasse dentro da gente!

Arlindo Tadeu Hagen

O Natal terá valor
junto à mesa do jantar,
se estiver presente o amor,
lembrando Jesus no altar.

Romilton Faria

Cessada a fúria do vento,
fez-se mais calma a procela...
Coloriu-se o firmamento
numa suave aquarela.

Célia M.G. M. de Melo

Vivo em perpétuo degredo,
dentro do meu coração,
para ocultar o segredo...
que outrora foi emoção!
Luzimagda Ramos da Fonseca

Se o fantasma do passado
recentemente me assombra,
ao sol não é desvairado
conversar com minha sombra.
Ricardo Ayoub Pires



*Haveria Paz na terra
não seria a vida inquieta
se a criança em vez de guerra
brincasse de ser poeta.*

Luiz Otávio



Seção Toledo -PR



Toledo, no Paraná, foi fundada em 27 de março de 1946, por colonizadores gaúchos e se tornou um importante centro agrícola e comercial da região. A cidade foi planejada e construída para ser um centro agrícola e comercial da região. Nas décadas de 1970 e 1980, Toledo experimentou um grande crescimento econômico. Esse crescimento foi impulsionado pela expansão da agricultura e da indústria na região. A cidade atraiu investimentos e empresas, gerando empregos e aumentando a renda da população. Nos últimos anos, Toledo tem buscado diversificar sua economia, atraindo novas indústrias e investimentos. Além do setor agrícola, a cidade tem se destacado nos segmentos de alimentos, metalurgia e outros setores.



Influenciada pelos imigrantes europeus que se estabeleceram na região. A cidade é conhecida por suas festas, eventos e manifestações culturais, que preservam as tradições dos colonizadores. E desempenha um papel importante na região Oeste do Paraná. Além de ser um centro urbano de referência, a cidade também possui uma forte integração com outros municípios e cidades próximas.

Nunca chores por alguém
não digno de teu pesar.
Quem dele é digno, por bem,
jamais te fará chorar.

Lucrecia Welter

Eu, jamais, senti saudade
do medo e da repressão.
Para mim, felicidade
vem da boa educação.

José Garcia de Souza

Borboleta: flor voante,
busca cores no jardim.
Que esta primavera encante
com tanta beleza assim!

Maria Eunice Silva de Lacerda

Mais um ano que se vai —
muitas graças recebidas;
para o próximo, oro ao Pai,
outras sejam concedidas.

Vânia Trentini

Cupido muito certo
buliu com meu coração
e mesmo que passageiro,
quero um amor de verão.

Davi Pereira

Silêncio é som, profecia,
quantas vezes é proposta
momento que se recria,
a magia da resposta

Ana Welter



Em meio ao verde que acalma,
riacho manso a cantar,
bela flor desperta na alma,
a brisa a nos embalar.

Helga Viezzer

Com retalhos de saudade
fiz colcha de nostalgia,
pra cobrir minha vontade
de viver na fantasia.

Cleuza Maria

Se Deus não fosse poeta,
poetas não haveria.
É Ele que o sonho injeta.
Daí nasce a poesia.

Albano Bracht



Seção São Paulo-SP



Fundada em 25 de janeiro de 1554, por padres jesuítas, a cidade nasceu como um pequeno núcleo missionário no alto da Serra do Mar, com o objetivo de catequizar os povos indígenas da região. A História de **São Paulo** é riquíssima em acontecimentos interessantes e que já indicavam a vocação da cidade tornar-se a maior do país. São Paulo é um lugar cheio de vida e diversidade, com uma história que reflete a mistura de culturas do mundo. Começou com os bandeirantes, que abriram caminho pelas matas e montanhas para criar um lugar seguro. Agora, é uma das áreas mais ricas e acolhedoras do planeta, com gente de todos os cantos. No começo, São Paulo dependia da agricultura e da esperança de encontrar ouro. As expedições, chamadas “bandeiras”, buscavam tesouros no interior. Mas foi o café que

realmente fez São Paulo crescer, principalmente depois que o Brasil se tornou independente. O café levou a muitas mudanças: mais estradas de trem, o fim da escravidão e a chegada de muitos imigrantes. Essas pessoas ajudaram a transformar São Paulo, que passou de uma área agrícola para uma região urbana e industrial. Com a República, vieram mais progresso e novidades como luz elétrica e carros. São Paulo já foi muito importante na política do Brasil, mas isso mudou com a Revolução de 1930. Mesmo assim, continuou crescendo com a indústria. A energia elétrica, que começou em 1900, e as fábricas de carros, que chegaram nos anos 1950, fizeram de São Paulo o maior centro industrial do país; enquanto enfrenta desafios contemporâneos, a cidade continua a ser uma fonte de inspiração e inovação, impulsionando o progresso e a mudança para o futuro.

Fraternidade de fato,
é aquele amor tão estreito,
que come no mesmo prato
e dorme no mesmo leito!

Cipriano Ferreira Gomes

O vento é mal comportado,
levanta a saia da flor;
num deslize complicado,
expõe segredos de amor.

Liz Rabello

Nas fendas que o sol calcina,
da seca em rude aspereza,
os pingos da chuva fina
são beijos da natureza!

Selma Patti Spinelli

Nossa Revista Eletrônica,
a sensação do momento.
Vou descrever numa crônica
e, registrar o momento!

Enoque Pereira

Eis que, não longe daqui,
batendo as asas, tão belo,
canta alegre o bem-te-vi
no alto do ipê amarelo.

Adelgício Ribeiro

Com uma fé duradoura,
após cumprir seu papel,
ao lado da manjedoura,
louva a Deus, Papai Noel!

Marília Tresca

Natal é bem mais que encanto,
chega O Caminho da Luz.
Ser humano se faz santo;
nasce o Menino Jesus!

Marcelo Marques

Olho o céu... E um passarinho
voa alegre sobre as casas,
traz a lembrança do ninho
que por amor lhe deu asas.

Márcia Etelli Coelho

Assim que o medo aparece,
nas noites de tempestade,
sempre faço a minha prece
e alcanço a serenidade!

Janete Sales

Ninguém é de todo pobre,
quando tem aquele abrigo
na riqueza doce e nobre
do coração de um amigo.

Arthur Basaglia

Faça o bem é a minha dica,
leve amor, acalme as dores;
O perfume também fica,
Na mão que oferece flores.

Laercio Sant'Anna

Liberte seu coração,
para poder aprender.
Que a liberdade é ação,
que teremos que exercer.

Genilda Silva

Acredito no "Profeta",
que fincou amor fecundo...
E seu "rastro" se arquiteta
remodelando este mundo!...

Roberto Tchepelentyky

Minha maior alegria
no Natal era a emoção
do amor que meu pai trazia
sob a barba... de algodão!

Sérgio Ferreira da Silva





Seção Fortaleza-CE



Fundada oficialmente em 1726, a cidade nasceu ao redor da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção — estrutura erguida inicialmente pelos holandeses e que hoje permanece como símbolo da origem do município. Ao longo dos anos, **Fortaleza** se transformou profundamente. De vila

litorânea à metrópole com mais de 2,6 milhões de habitantes, tornou-se referência nacional em diversos setores, como o turismo, comércio, cultura e serviços. Sua localização estratégica, à beira do Atlântico, contribuiu para que se desenvolvesse como um dos principais polos econômicos do Norte e Nordeste.

A história de Fortaleza é também história de resistência do povo cearense. Desde o período colonial, a cidade foi palco de batalhas, disputas e transformações. O desenvolvimento urbano ganhou força no século XIX, impulsionado pela exportação de algodão e da chegada da ferrovia. No século XX, a modernização avançou com a construção de avenidas, edifícios públicos, universidades e polos industriais.

Hoje, Fortaleza é um dos destinos mais procurados do país. Suas praias famosas, como a Praia do Futuro, Iracema e Beira Mar, atraem turistas nacionais e internacionais em busca de sol, gastronomia e cultura. Além das belezas naturais, a hospitalidade do povo brasileiro e a efervescência da cena cultural — com destaque para o humor, o forró e a arte popular — tornam Fortaleza uma cidade única. Também se destaca pelo seu papel econômico e comercial na região.

Do ano velho levarei
um dossiê de esperança;
a antiga mágoa enterrei...
(brotará nova aliança!)

Elvira Drummond

Eu sei que não tenho pressa
e o tempo passa apressado;
assim muda a folha impressa,
vem Ano Novo estampado!

Júlio Augusto Gurgel

No giro azul do infinito,
tece o planeta o renovo;
faz-se em órbita, bendito
um mistério do Ano Novo.

Haroldo Paula

Ano Novo se renova,
com pensamentos e ação;
A mudança é prova
da nova transformação.

Leonardo Sampaio

O Natal está chegando
e, com ele, o brilho e a luz...
Vêm anjos anunciando:
Bem-vindo o Cristo Jesus!

Aloisio Ferreira

Em Natal, com muito afeto,
sempre peço ao Deus Menino
um oceano repleto
de virtude e amor divino.

Ana Maria Nascimento

Noite feliz pra você...
Hoje é noite de Natal;
nada tenho a oferecer
só meu amor fraternal.

Argentina Andrade

Em Belém de Nazaré,
abençoado refúgio,
nasceu Jesus - nossa fé -
um Natal sem subterfúgio.

Cirlene Setubal

O ano inteirinho é Natal!
É assim que deve ser
esta data sem igual.
Vamos lá, obedecer!

Clara Setubal

Natal, comemoração...
Nascimento de Jesus
o Salvador da nação
que, por nós, morreu na cruz.

Dalva Moreira

No Natal de Jesus Cristo,
luz pro seu aniversário;
comemorar não desisto,
amor puro e necessário.

Francisca Paiva Ximenes

Natal... Menino Jesus
manifesta, com louvor,
que devemos fazer jus
aos mandamentos do amor.

Jane Caneca

Foi numa gruta em Belém
que nasceu Cristo Jesus,
Filho de Deus que também
ama a todos nós... é luz.

Moreira Lopes (Dedé Lopes)

Na taperinha modesta
ou no palácio real
famílias estão em festa
pois é noite de Natal!

Nemésio Prata Crisóstomo

Jesus chegou - é Natal -
fica em nosso coração
alegria sem igual
tempo de amor e perdão.

Ósia Carvalho

Praticar a caridade
no Natal, é puro amor,
exercendo a humanidade
com as bênçãos do Senhor!

Rejane Costa Barros

Quando chegar o Natal
todos junto, em família,
temos reunião anual
sempre unidos em vigília.

Sonia Nogueira



Soa o sino pequenino
com seu canto angelical,
ele louva o Deus Menino
neste seu santo Natal!

Udine Vasconcelos

Cada amanhecer, NATAL...
Para florescer a vida
e seguir cada ideal,
na missão a ser cumprida.

Zenaide Silva Sant'Anna



Seção Taubaté -SP



A história da cidade de Taubaté SP remonta ao século XVI, quando a região começou a ser habitada por indígenas da etnia tamoio. A fundação oficial da cidade ocorreu em 5 de fevereiro de 1645, quando o bandeirante João Rodrigues de Freitas estabeleceu um povoado que se tornaria um importante ponto de passagem para os viajantes que se dirigiam ao interior do Brasil. O nome

“Taubaté” tem origem na língua tupi, significando “lugar onde há muito barro”. O crescimento de Taubaté foi fundamental para a formação do interior do estado, que posteriormente se tornaria um dos maiores polos industriais do Brasil. O século XIX foi um período de grandes transformações para Taubaté. A cidade viu a chegada da cultura cafeeira, que mudou radicalmente a economia e a estrutura social da região. Durante esse período, Taubaté tornou-se um importante centro produtor de café, uma das principais commodities exportadas pelo Brasil no século XIX, o que favoreceu o crescimento da cidade. No entanto, a verdadeira revolução para Taubaté aconteceu no século XX, com o desenvolvimento da indústria. Hoje, Taubaté é uma cidade vibrante, com uma população diversificada e uma economia



em crescimento. A cidade se destaca em setores como comércio, serviços e indústria, além de ser um importante polo educacional. A localização estratégica, próxima a grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, contribui para seu desenvolvimento contínuo.

Nosso inverno vem chegando,
céu azul e branco chão.
A manhã nasce geando
e sorri meu coração.

Adriana Harger

Fazer o bem é encontrar
o amor que não tem medida!...
Quem dá sem nada esperar,
enobrece a própria vida!

Alessandro Bertholli

Com cuidado e com carinho
aprendemos a lição:
um estudante sozinho,
não constrói uma nação!

Anderson Gregório

Com Visconde a me guiar
e a Emília no coração,
fui criança a desvendar
a voz da imaginação!

Andréia Santos

Alimento tem de sobra...
o fazendeiro garante.
Quem é o autor da grande obra?
Nosso querido imigrante.

Benedito Dimas Ferreira

A paz não é concordância,
ela comporta conflitos.
Mas não suporta a ganância
que destrói... e cria mitos.

Bete Torii

Nasci sem nada entender,
mas da vida um estudante,
eu descobri que viver
é aprender a cada instante!

Camilla Lira

Ao se plantar a semente
da mais pura caridade,
florescerá realmente
paz e amor na humanidade.

Celinha Marques

Jesus evangelizava
cheio de paz e piedade,
por onde o Mestre passava
ensinava a caridade.

Cláudio De Moraes

Caridade praticada
com amor, sem pretensão,
conserva a alma lavada
e enriquece o coração!

Darcy Bandeirante

Na terra da caridade
o coração, todo luz,
é guiado pela bondade
que à salvação me conduz.

Denilson Costa

Nosso clima anda mudando,
não batem as estações.
É a natureza lutando,
suplicando soluções!

Gilvan Freitas

O homem, ao fazer o bem,
conquista a paz interior,
que resplandece pra quem
tanto clama por amor!

Heloyna De Oliveira

De onde vem esta vontade,
que me move, sem parar?
O segredo é, na verdade,
que não canso de sonhar!

Herica Salgado Costa

Diante das atrocidades
em meio às perdas de vidas
o resgate das verdades
vem sanar tantas feridas.

Iatan Do Carmo

Você sempre foi meu sonho,
e de Deus, bela obra-prima!
Meu amor, eu te proponho,
se entre nós houver um clima!

Iuri Guimarães

Está triste em terra estranha...
saudades no coração!
Este é o preço da façanha
na procura da emoção.

Lamarque Monteiro

De palavras me alimento,
seja em prosa ou poesia.
Elas são o meu sustento,
minha força a cada dia.

Léo Augusto Tarilonte Jr.

Espalho o amor onde passo,
doo o pão a quem não tem,
pois qualquer rumo é um espaço
para se fazer o bem!

Luiz Antonio Cardoso

É tão linda a caridade...
Doar vestes e alimentos.
Muito nobre é, de verdade,
suavizar os sofrimentos.

Marcelo Matsuda Fujii

O meu coração aquece,
quando me ponho a rezar.
Todo homem em sua prece
traz a fé no seu olhar.

Marcelo Reis

Eu lhe ofereço uma prece,
de todo o meu coração.
Pois a minha alma entristece,
por não ter o seu perdão.

Mari Guimarães



Natal... blem – blem-blem... Belém...
Ó sino, que tanto soas,
por que não soas também
no coração das pessoas?

A.A. de Assis





Seção de Curitiba-PR



Curitiba, a capital do estado do Paraná, tem uma rica história que remonta ao século XVII. Fundada em 1693, por Gabriel de Lara com a denominação de Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, mais tarde, Curitiba. A cidade se desenvolveu ao longo dos anos, recebendo influências de diferentes povos e culturas. A localização geográfica privilegiada da cidade contribuiu para seu crescimento como ponto de parada para tropeiros e comerciantes. A presença indígena, a colonização europeia e a imigração europeia e asiática trouxeram

diversidade cultural e contribuíram para o seu desenvolvimento econômico e urbano. Conhecida internacionalmente por seu planejamento urbano inovador e por ser uma das cidades mais desenvolvidas do Brasil, com um baixo índice de desemprego e um parque industrial diversificado; é considerada a capital ecológica do Brasil e a mais sustentável da América Latina e tem sido reconhecida internacionalmente por suas políticas de sustentabilidade e ações voltadas para a preservação do meio ambiente.

Só terá um Natal de Luz,
seja abastado ou carente,
quem vê o Menino Jesus,
como o mais belo presente.

Wandira Fagundes Queiroz

Que o aroma deste Natal,
traga no ar, fraternidade,
ao festim universal
de paz, amor e amizade.

Vanda Alves da Silva

Não importa a sua crença...
Diferente? Isso é normal!
Esqueça essa desavença,
abraça-me, que é Natal!!!

Mário A.J. Zamataro

Natal, grande burburinho,
a saudade me corrói.
Cada luz do pinheirinho
é uma lembrança que dói.

Cesar Augusto Ribas Sovinski

Uma prece universal
por um mundo mais humano,
façamos neste Natal
e durante todo o ano.

Maria da Graça S. de Araújo

Suave aroma pela Terra
devagar vai se espargindo
É o Natal e, lá na serra
bela estrela vem surgindo

Elieder Correa da Silva

Tem "Jingle Bell, Jingle Bell",
enfeites e muita luz,
tem também " Papai Noel",
e esqueceram de Jesus...

Madalena Ferrante Pizzatto

A justiça, hoje, tão rara
anda cega, surda e muda!?
Não há, pois, coisa mais cara
que um amigo que te ajuda!

Nilcéia Albuquerque França

Vivo o Natal o ano inteiro.
Na árvore do coração,
cada luz é um companheiro,
e cada enfeite, um irmão.

Karen Souza

O natal tem emoção
Junto dele muita paz
Que trago no coração
E bela festa se faz

Ana Paula Rodrigues

A Virgem Mãe embalou
o Jesus de Nazaré,
que à dor, na cruz, se entregou,
vestindo o Mundo de Fé!

Maria da Conceição Fagundes

É tempo de renovar...
A infinita e intensa LUZ!
E no Natal celebrar...

Nossa esperança em JESUS!

Maria Vilma Rodrigues Nadal

Natal é benção de luz,
Novo Ano, esperança...
convite que se traduz,
em mais tempo de bonança!

Beatriz Belfort

Tão humilde, pequenino,
e oferta o amor mais profundo:
no presépio, o Deus Menino
de si é que dá ao mundo.

Lilia Souza

Madrugava e a Estrela Guia
anunciava à humanidade
que Jesus Cristo nascia
a semear fraternidade!

Nei Garcez

Ao nos sentarmos à mesa,
que a festa seja do espírito,
e a ceia, santa surpresa,
farta de amor infinito.

Amanda Fiorillo

Pôr de sol alaranjado
ante meus olhos; e enquanto
eu observo, emocionado,
não sei de onde vem o pranto...

Janske Schlenker

Ao triunfar, a Criança,
no bom Caminho, cresceu...
Trouxe amor, paz e esperança;
pois, por todos nós, Nasceu!

Rô Caron

Natal, reunião em família,
tradição com união
em torno de uma mobília,
cada um com seu irmão!

Luiz Henrique Barbugiani

Vem a estrela despontando
e o menino vai nascer.
É o amor desabrochando
e entre os homens florescer.

João Bosco Strozzi

Logo ao chegar o Bom Ano,
é só festa e folga a lida;
todavia, sobe o pano...
Reaparece a nossa vida.

Osires Haddad

Os festejos de Natal
quase abalam minha crença.
Se Deus fez a gente igual,
por que tanta diferença?

Luiz Hélio Friedrich

Num instante a natureza
ilumina nosso olhar.
Com sua imensa beleza
Inspira-nos a sonhar!

Eliana Dacol

Lendo diversos poetas,
descobri trovas perfeitas.
Benditos sejas, estetas,
Senhores de almas eleitas.

Adélia M. Woellner

O Natal, cada momento,
ser luz por toda vereda.
Repartir, eu me contento,
intensa essa labareda.

Marli Voigt

Jogado aos lobos, me solto,
resiliente, não mando,
então mais tenaz eu volto,
liderando todo o bando!

Carla Alves da Silva

Quando canto uma cantiga
logo lembro: bela infância...
por isso tudo me instiga
a grande significância!

Valéria Borges da Silveira

Se acaso você souber
me diga onde está a verdade,
se com um boêmio qualquer
ou coração com saudade.

Romualdo Vicente de Ramos

Quando choro tua ausência
meu violão me consola,
vibram na mesma frequência
a dor e os sons da viola...

Vera Rolim

Tropecei por um segundo
e cruzei o seu caminho.
Pisquei, alcancei seu mundo;
nunca mais andei sozinho.

Wanderson Barbieri Mosco

Um, oito, zero! Mulher,
é o seu fone emergencial
ligue a hora que quiser,
proteja-se contra o mal.

Ivan Anzuategui

Os festejos de alegria
deste natal abençoado,
seja de paz e harmonia,
que Jesus seja louvado.

Rosa Leme



Enquanto o ano passava,
um presente Deus me deu:
a trova em mim a florava,
minha vida renasceu.

Maria da Graça Melo

A pena, que escreve a trova,
e alegre a gente, na Terra,
dá pena, pois, como prova,
também declara uma guerra!...

Hélio Azevedo de Castro

Salve Ano Novo! Risonho,
feliz, tranquilo a chegar!
Vem, como meu grande sonho:
de a tudo e a todos amar!

Cyroba Ritzmann

Eu com paz no coração,
sonho um tempo mais fecundo.
Construo a paz na nação,
caminho da paz no mundo.

A. J. de Araújo

Rogamos com Fé a Deus
com toda a nossa alegria,
um Feliz Natal aos seus
e aos irmãos de Confraria!

Andréa Motta

Duas coisas gostaria
que fossem realidade:
um mundo só de alegria,
Papai Noel de verdade!

Não se festeja o Natal
sem o espírito cristão:
não há amor fraternal
sem a partilha do pão!

Dê- aquele que tem mais;
receba- quem mais precisa.
Que tenham nossos natais
esse lema por divisa!

AUBT, hoje, deseja,
com a trova, esta magia,
de que o Ano Novo seja
de ternura e de alegria.

Nei Garcez

Feliz Ano Novo 2026

Trovas para o Ano Novo

Ano Novo, vida nova,
para todo ser humano;
é tempo que se renova
de esperança e novo plano.
Moreira Lopes (Dedé Lopes)

Ano Novo, me alumia,
faz comigo uma aliança:
dá-me a bênção da alegria
e o consolo da esperança!
Maria Conceição A. de Lima

Que este ano novo nos traga,
no decorrer de seus dias,
o ideal que o mundo afaga:
doze meses de alegrias!
Julia Fernandes Heimann

Um ano novo chegando,
cheio de muita esperança,
começemos, pois louvando
o Deus que se fez criança.
Neusa Aparecida Moreira Maia

Das cinzas do ano que finda,
retire os sonhos. Convém
sonhar muito mais, ainda,
nos dias do ano que vem!
Antonio Juraci Siqueira

Sem saber quem você seja,
na multidão, junto ao povo,
que a luz de Deus o proteja
iluminando o Ano Novo!
Ney Garcez

Que o Ano Novo, afinal,
seja de instantes risonhos
e que os sonhos do Natal
sejam muito mais que sonhos.
Arlindo Tadeu Hagen

Luz, no céu, se exponencia:
mil estrelas, fogos mil!
Peço amor, paz, alegria
e este mundo mais gentil.
Lilia Souza

Fogos no céu pipocando,
faz a noite iluminada.
Ano novo está chegando,
esperamos sua entrada !
Gleyde Costa

Ano Novo, vida nova...
Eu nem sempre acreditei.
Na vida só se renova
quem tem a fé como lei.
Olympio Coutinho

Fim de Ano, fim de crise?
Foguetes, festas, enfim...
Espero - não se repita
nem em sonhos para mim!
Gasparini Filho

Abrindo o teu coração
para o belo e o bom somente,
sentirás a sensação
de Ano Novo realmente!
Leonilda Yvonneti Spina

“Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos.” Cora Coralina

Eles nos deixaram em 2025: Suas trovas e legado ficaram ...



Eduardo Antonio de Oliveira Toledo. Pouso Alegre-MG, 6.05.1941 – Pouso Alegre-MG 22.10.2025). Poeta, trovador, escritor, historiador, orador, advogado. Associado Benemérito e Ex-Presidente Nacional da União Brasileira de Trovadores (2004 a 2011) e Presidente da UBT-Seção Pouso Alegre-MG.

Os meus sonhos vão ao léu,
pelas asas da ilusão,
plantando flores no céu,
colhendo estrelas no chão!

Adeus meu chão...vou risonho
pela tarde azul e mansa,
levando a roupa do sonho
na mochila da esperança!

A saudade se embaraça
e a paixão se intensifica...
- Não pelo instante que passa,
mas, pelo instante que fica!

Nas noites de dissabor,
quando a saudade é cruel,
o poeta imprime a dor
num pedaço de papel!

Domitilla Borges Beltrame. (Araxá-MG 16.08.1932. - Curitiba-PR 28.03.2025). Professora, poeta, trovadora, cantora. Associada Benemérita e EX- Presidente Nacional da União Brasileira de Trovadores (2014 a 2021), bem como das Seções Estadual do Estado de São Paulo e municipal de São Paulo.



Em meu jardim de bonanças
fui tecendo com meiguice,
uma rede de lembranças
para embalar a velhice!

Rasgando o ventre da serra
num parto de luz e cor,
o sol vem brindar a terra
numa oferenda de amor!

O rio se fez estrada
com a seca , no sertão...
E o caboclo em retirada
com seu pranto rega o chão!

Dos ninhos já se ouve o canto,
e qual faceira artesã,
a neblina estende o manto
na varanda da manhã!

Às vezes, o mar bravio
dá-nos lição engenhosa:
afunda um grande navio,
deixa boiar uma rosa.

Luíz Otávio

Hino do Trovador

Nós, os trovadores,
somos senhores de sonhos mil!
Somos donos do Universo
através de nosso verso.

E as nossas trovas
são bem as provas desse poder :
elas têm o dom fecundo
de agradar a todo mundo !

Letra e música Luiz Otávio



União Brasileira de Trovadores
ubtnacional.1966@gmail.com